

RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA **CADEIA**
PRODUTIVA
DO LEITE
NO RIO GRANDE DO SUL 2021





EMATER/RS 
ASCAR

RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO RIO GRANDE DO SUL – 2021

Realização

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica
e Extensão Rural - EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR

Colaboração

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Federação das Associações de Municípios do RS

Federação dos Trabalhadores na Agricultura

Federação da Agricultura do Estado do RS

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS

Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS

Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do RS

Elaboração

Jaime Eduardo Ries

Porto Alegre, RS

Setembro de 2021

Parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da Emater/RS-Ascar

R382 Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2021 / realização: Emater/RS-Ascar; colaboração: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Federação das Associações de Municípios do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Federação da Agricultura do Estado do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS, Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS, Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do RS; elaboração: Jaime Eduardo Ries - Porto Alegre RS: Emater/RS-Ascar, 2021. 98 p.

1. Leite - Cadeia produtiva. 2. Leite - Estatística. 3. Laticínio. 4. Programa de governo. 5. Conseqüente. 6. Fundo setorial. Rio Grande do Sul. I. Emater/RS-Ascar. II. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. III. Federação das Associações de Municípios do RS. IV. Federação dos Trabalhadores na Agricultura. V. Federação da Agricultura do Estado do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS. VI. Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS. VII. Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do RS. VIII. Ries, Jaime Eduardo. IX. Título.

CDU 637.1

Referência

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2021**. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2021. 98 p.

Emater/RS-Ascar - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil
Fone (0XX51) 2125-3144
<http://www.emater.tche.br> - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Fotografias: Fernando Kluwe Dias, Rogério Fernandes e Diego B. dos Santos

Foto da capa: Arte sobre fotos de Fernando Kluwe Dias e Rogério Fernandes

Normalização: Cleusa Alves da Rocha - CRB 10/2127

Projeto gráfico e diagramação: Samuel Gudes | STA Studio





ÍNDICES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Número médio de vacas leiteiras por produtor conforme o destino predominante da produção.....	26
Figura 2	Estratificação dos produtores de leite em função do volume diário de produção.	44
Figura 3	Variação no número de municípios com produção de leite destinada à industrialização.	64
Figura 4	Variação no número de produtores de leite (2015 a 2021).	66
Figura 5	Estratificação dos produtores de leite conforme o volume diário de produção.	67
Figura 6	Variação no número de vacas leiteiras (2015 a 2021).....	69
Figura 7	Variação da produção de leite (2015 a 2021).	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Produtores conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento	20
Tabela 2	Produtores de leite conforme a vinculação com o mercado e o grau de formalidade.....	21
Tabela 3	Vacas leiteiras conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.....	23
Tabela 4	Vacas leiteiras de produtores conforme vinculação com o mercado e grau de formalidade.	24
Tabela 5	Produção anual conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.....	28
Tabela 6	Produção conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.	30
Tabela 7	Produção de leite por propriedade conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.	31

Tabela 8	Produtividade da atividade por vaca leiteira conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.	33
Tabela 9	Distribuição da produção anual de leite conforme a vinculação com o mercado e o grau de formalidade.	34
Tabela 10	Valor bruto da produção (VBP) da atividade leiteira conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.	37
Tabela 11	Valor bruto da produção (VBP) da atividade leiteira por município conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.	38
Tabela 12	Valor bruto da produção (VBP) da atividade leiteira por propriedade conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.	39
Tabela 13	Distribuição dos produtores de leite conforme o sistema de produção adotado na propriedade.	42
Tabela 14	Estratificação dos produtores de leite em função do volume diário de produção.	43
Tabela 15	Padrão racial do rebanho leiteiro.	45
Tabela 16	Nível de adoção de diferentes tecnologias pelos produtores de leite.	47
Tabela 17	Distribuição dos produtores de leite conforme as construções disponíveis na propriedade.	49
Tabela 18	Tipos de galpões utilizados pelos produtores de leite.	49
Tabela 19	Distribuição dos produtores de leite em função do tipo de ordenhadeira utilizada.	50
Tabela 20	Utilização de robôs e carrosséis de ordenha por produtores de leite do Rio Grande do Sul.	51
Tabela 21	Distribuição dos produtores em função do tipo de resfriador de leite utilizado.	52
Tabela 22	Distribuição dos produtores de leite em função da disponibilidade de água quente para limpeza dos equipamentos.	53
Tabela 23	Disponibilidade de assistência técnica para os produtores de leite.	53
Tabela 24	Disponibilidade de inseminadores nos municípios com produção de leite.	54
Tabela 25	Ferramentas municipais de apoio aos produtores de leite.	55
Tabela 26	Dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite.	57
Tabela 27	Número médio de empresas compradoras de leite para industrialização.	59

Tabela 28	Estruturas instaladas para resfriamento de leite.....	60
Tabela 29	Estruturas instaladas para industrialização de leite.....	61
Tabela 30	Área média das propriedades e enquadramento dos produtores como agricultores familiares.	64
Tabela 31	Variação no número de produtores de leite (2015/2021).	65
Tabela 32	Variação no número de vacas leiteiras (2015 a 2021).....	68
Tabela 33	Variação no número médio de vacas leiteiras por propriedade (2015 a 2021).	70
Tabela 34	Variação na produção de leite (2015 a 2021).	71
Tabela 35	Variação na produtividade do rebanho leiteiro (2015 a 2021).	73
Tabela 36	Variação na produtividade do rebanho leiteiro (2015 a 2021).	74
Tabela 37	Variação na produtividade das propriedades – litros/propriedade/ano (2015 a 2021).	75
Tabela 38	Variação na produtividade das propriedades – litros/propriedade/dia (2015 a 2021).	76
Tabela 39	Variação na adoção de diferentes sistemas de produção de leite nas propriedades (2017 a 2021).....	77
Tabela 41	Variação (%) na utilização de tecnologias para produção de leite nas propriedades (2015 a 2021).....	78
Tabela 42	Variação na disponibilidade de instalações para a produção de leite nas propriedades (2015 a 2021).....	79
Tabela 43	Variação na utilização de diferentes sistemas de estabulação das vacas leiteiras nas propriedades (2017 a 2021).	79
Tabela 44	Variação no tipo de equipamento de ordenha empregado nas propriedades leiteiras (2015 a 2021).	80
Tabela 45	Variação no tipo de equipamento utilizado para o resfriamento de leite nas propriedades leiteiras (2015 a 2021).	81
Tabela 46	Variação na disponibilidade de água quente nas propriedades leiteiras (2015 a 2021).	81
Tabela 47	Variação no percentual dos produtores em relação as dificuldades enfrentadas para a produção e comercialização de leite (2015 a 2021).....	82

SUMÁRIO

1.	Metodologia da Coleta de Dados	14
2.	Produção e Industrialização de Leite no Rio Grande do Sul	18
2.1.	Produtores de Leite no Rio Grande do Sul.....	19
2.2.	Rebanho Leiteiro no Rio Grande do Sul	22
2.3.	Produção de Leite no Rio Grande do Sul.....	27
2.4.	Importância Econômica da Produção Leiteira no Rio Grande do Sul.....	35
3.	Perfil do Produtor de Leite Vinculado às Indústrias de Laticínios no Rio Grande do Sul.....	40
3.1.	Área e Enquadramento no Pronaf.....	41
3.2.	Sistemas de Produção de Leite	42
3.3.	Estratificação dos Produtores de Leite do Rio Grande do Sul em Função do Volume Diário da Produção Leiteira	43
3.4.	Padrão Racial do Rebanho Leiteiro no Rio Do Grande do Sul.....	45
3.5.	Adoção de Tecnologias na Produção de Leite.....	46
3.6.	Estrutura das Propriedades para a Produção de Leite	48
3.6.1.	Tipo de Construção	48

3.6.2.	Tipo de Ordenhadeira.....	50
3.6.3.	Tipo de Resfriador.....	51
3.6.4.	Aquecimento de Água.....	52
3.7.	Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento da Atividade Leiteira nos Municípios.....	53
3.7.1.	Assistência Técnica.....	53
3.7.2.	Serviço de Inseminação Artificial.....	54
3.7.3.	Ferramentas no Âmbito da Gestão Municipal.....	55
3.8.	Dificuldades Enfrentadas pelos Produtores para a Produção e Comercialização de Leite.....	56
4.	Estrutura para Processamento de Leite no Rio Grande do Sul.....	58
4.1.	Aquisição de Leite nos Municípios.....	59
4.2.	Estruturas de Resfriamento de Leite.....	59
4.3.	Estruturas de Industrialização de Leite.....	60
5.	Mudanças Ocorridas na Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul, de 2015 A 2021.....	62
	Anexo - Especial Sindilat/RS.....	83



APRESENTAÇÃO

A produção de leite é a base para uma das principais cadeias produtivas gaúchas, tanto do ponto de vista econômico quanto social, estando presente em milhares de propriedades e na maioria dos municípios do RS, além de contar com uma estrutura de beneficiamento que se situa entre as melhores do país.

Apesar disso, tem experimentado profundas transformações nos últimos anos, o que implica em crescentes desafios para todos os atores envolvidos com a produção e a transformação desse produto.

Para ampliar a compreensão deste cenário a Emater/RS, instituição civil de direito privado, contratada da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAPDR, entrega o **Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul - 2021**.

Este documento representa a quarta edição de uma série iniciada em 2015 e reeditada de dois em dois anos com o objetivo de disponibilizar informações organizadas, acessíveis e atualizadas para produtores, indústrias, entidades representativas do setor, instituições de ensino, pesquisa e de assistência técnica, além dos poderes executivo e legislativo

Aproveitamos para agradecer pelas múltiplas colaborações que permitiram a realização deste documento, pelas quais agradecemos as entidades que auxiliaram, diretamente, ou através de suas representadas, no repasse de informações, ou para a produção dessa publicação: SEAPDR, FAMURS, FETAG, FARSUL, APIL, FETRAF/RS, SINDILAT, FECOAGRO, entre outras e aos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar.

Edmilson Pedro Pelizari
Presidente da Emater/RS

ESTRUTURA DESTE RELATÓRIO

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2021 representa a quarta edição de uma pesquisa realizada a cada dois anos pela Emater-RS/Ascar.

Nesta edição, foram acrescentadas novas variáveis relacionadas aos equipamentos de ordenha aprimorando e refinando o instrumento de coleta de informações utilizado em 2015, 2017 e 2019, e, por consequência, qualificando os seus resultados. O relatório está organizado, em seis tópicos: no primeiro, registra-se a metodologia da pesquisa, incluindo as definições relativas às categorias de produtores de leite, definindo o público pesquisado para permitir o correto entendimento das informações disponibilizadas.

Na segunda seção, é oferecido amplo panorama relativo à produção total de leite no Estado. Na terceira seção, é traçado o perfil do produtor do leite vinculado às indústrias de laticínios no Estado, enquanto a seção seguinte trata da estrutura para resfriamento e processamento de leite disponível no Rio Grande do Sul.

Na quinta parte deste Relatório, elencamos um conjunto de variáveis analisadas comparativa e retrospectivamente a 2015, 2017 e 2019 de forma a retratar as mudanças ocorridas da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul durante este período.

Finalizando o Relatório, pela primeira vez, são incorporadas outras informações estatísticas sobre o setor lácteo no Brasil, incluindo informações sobre a balança comercial brasileira entre 2017 e 2021. Neste segmento, denominado “Especial Sindilat/RS”, são apresentadas também informações sobre o Conseleite, o Fundoleite, o Fundesa e o Programa Mais Leite Saudável.



1. METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2021 apresenta os resultados da quarta edição de pesquisa realizada bianualmente pela Emater/RS-Ascar, com o objetivo de entregar à sociedade gaúcha informações fundamentais sobre a produção de leite no Rio Grande do Sul.

A exemplo das edições de 2015, 2017 e 2019, a pesquisa foi realizada a partir de instrumento padronizado, composto por dez blocos de perguntas.

1. Identificação do município e dos informantes
2. Produtores, rebanho leiteiro e produção de leite
3. Sistemas de produção de leite
4. Estratificação dos produtores pelo volume diário de produção
5. Padrão racial do rebanho leiteiro
6. Adoção de tecnologias na produção leiteira
7. Estrutura das propriedades para a produção de leite
8. Estruturas de processamento de leite
9. Estrutura de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira
10. Dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite.

A pesquisa foi realizada no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021, sob a responsabilidade dos extensionistas rurais dos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar.

O preenchimento do formulário contou, no entanto, com a colaboração de mais de 2.500 representantes de entidades como prefeituras municipais, sindicatos de trabalhadores rurais, inspetorias de defesa agropecuária, conselhos municipais de agricultura, indústrias, cooperativas, empresas de laticínios e associações de produtores, entre outras entidades.

Os resultados desta pesquisa são, portanto, estimativas baseadas em dados e no conhecimento dessas entidades sobre a atividade leiteira, e buscam registrar uma “fotografia” da atividade no período de coleta dos dados. Desta forma, devem ser lidos à luz dos dados factuais relativos ao período.

Após o preenchimento das informações, as planilhas municipais foram tabuladas por regional da Emater/RS, revisadas e validadas pelos técnicos responsáveis pelo trabalho com bovinocultura de leite dessas unidades operativas da Instituição.

Após uma segunda revisão, realizada no Escritório Central da Emater/RS-Ascar, os dados foram sistematizados em uma única planilha, para análise estatística.

Foram investigados durante a pesquisa o número de produtores, o número de vacas leiteiras e a produção de leite. Essas informações foram classificadas em seis categorias de produtores em função do destino dado predominantemente ao leite produzido:

- 1) produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas, queijarias, etc.;
- 2) produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada (queijarias e outras);
- 3) produtores que comercializam leite cru diretamente para consumidores;
- 4) produtores que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira;
- 5) produtores que produzem para o consumo familiar;
- 6) produtores que dão outros destinos à produção de leite.

Assim, as duas primeiras categorias acima se referem aos produtores que têm no leite uma atividade econômica formalizada. As categorias 3 e 4 referem-se aos produtores que exercem uma atividade econômica informal, em relação à produção de leite. A categoria 5 abrange os produtores que têm no leite uma ativida-

de produtora de alimentos para a família (leite, queijo, nata, etc.), enquanto que a sexta categoria foi criada para abranger os produtores de leite não enquadrados nas categorias anteriores. Nesse último grupo, foram identificados produtores que utilizam o leite para a alimentação de animais machos de raças leiteiras ou animais de corte e, em geral, se tratam de produtores que se encontram em processo de saída da atividade.

A classificação dos produtores em relação ao destino predominante do leite pressupõe a possibilidade de múltiplos destinos para a produção. Dessa forma, os dados apresentados devem entendidos sob a perspectiva de que uma parcela expressiva de produtores que, por exemplo, vende leite para a indústria, também consome parte da produção no estabelecimento; nesta mesma linha de raciocínio, há outros produtores que podem eventualmente processar leite para a venda de pequenas quantidades de derivados lácteos de fabricação caseira, como excedente do consumo familiar, ou mesmo enquanto mantém vínculo com uma indústria.



2. PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

2.1. PRODUTORES DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

A produção de leite está presente de alguma forma em um total de 137.449 propriedades rurais, distribuídas por 493 dos 497 municípios do Estado, o que representa uma média de 278,80 propriedades rurais por município que produzem alguma quantidade de leite, com os mais variados destinos para o produto (TABELA 1).

Na grande maioria dos municípios (451 municípios, ou 90,74%), há produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias, enquanto o processamento de leite por produtores em agroindústria própria legalizada ocorre em apenas 118 municípios. Em 466 municípios (93,76% do total), há produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias, ou produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada.

O comércio informal de leite cru diretamente para consumidores e a comercialização de derivados lácteos de fabricação caseira foram identificados, respectivamente, em 346 e 400 municípios do RS, representando um risco à saúde dos consumidores, em função da falta de controle sanitário sobre tais produtos ofertados à população.

A produção de leite predominantemente destinada ao consumo familiar foi identificada em 484 municípios. Esse tipo de produção é a que se destaca por englobar o maior número de propriedades, correspondendo a 62,88% das envolvidas com a atividade.

Também se verifica que 39.991 produtores vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias. Considerando-se também os 191 produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada, estima-se que um pouco menos de 30,00% dos produtores gaúchos de leite estejam associados à alguma indústria de laticínios. Na média, há cerca de 90 produtores de leite vinculados às indústrias de laticínios por município.

Por outro lado, aqueles que comercializam leite cru ou derivados lácteos de fabricação caseira diretamente para os consumidores na informalidade, somam pouco mais de 10 mil produtores, o que significa 7,56% do total de produtores. Desse total, cerca de 70,00% são produtores que processam o leite através da fabricação caseira de derivados lácteos.

Comparando-se o número de produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada com o daqueles que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira, observa-se uma relação próxima de 1:37,5. Isso demonstra uma grande informalidade quando se trata da agregação de valor pelos produtores atra-

vés da transformação do leite nas propriedades rurais, sendo que tal informalidade pode ser encarada ao mesmo tempo como uma oportunidade para a inserção desses produtores na produção formal.

Tabela 1 - Produtores conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento

PRODUTORES QUE	PRODUTORES		MUNICÍPIOS		MÉDIA POR MUNICÍPIO*
	Nº	%	Nº	%	
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOP. OU QUEIJARIAS	39.991	29,10	451	90,74	88,67
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	191	0,14	118	23,74	1,62
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	3.225	2,35	346	69,62	9,32
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	7.165	5,21	400	80,48	17,91
PRODUZEM LEITE PARA O CONSUMO FAMILIAR	86.428	62,88	484	97,38	178,57
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	449	0,33	27	5,43	16,63
TOTAL	137.449	100,00	493	99,20	278,80

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

Na Tabela 2, os seis diferentes tipos de produtores estudados na pesquisa foram agrupados em apenas três categorias, com o objetivo de avaliar sua vinculação com o mercado e o grau de formalização desse vínculo.

Para isso, os produtores que comercializam leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias e os que processam leite em agroindústria própria legalizada foram agrupados como “produtores com atividade econômica formal”; aqueles que comercializam leite cru diretamente para consumidores e os que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira foram contemplados na categoria “produtores com atividade econômica informal”. Por fim, os produtores que dão outros

destinos à produção de leite e aqueles que produzem leite apenas para o consumo familiar foram identificados como “produtores sem atividade econômica”.

Tabela 2 - Produtores de leite conforme a vinculação com o mercado e o grau de formalidade.

PRODUTORES DE LEIUTE COM	PRODUTORES		% DE FORMALIDADE ECONÔMICA
	Nº	%	
ATIVIDADE ECONÔMICA FORMAL*	40.182	29,23	79,46
ATIVIDADE ECONÔMICA INFORMAL**	10.390	7,56	-
SEM ATIVIDADE ECONÔMICA***	86.877	63,21	-
TOTAL	137.449	100,00	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que comercializam leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias mais os que processam leite em agroindústria própria legalizada.

**Referente aos produtores que comercializam leite cru diretamente para os consumidores mais os que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira.

***Referente aos produtores que produzem leite apenas para o consumo familiar mais os produtores que dão outros destinos à produção de leite.

A partir da observação dos dados da Tabela 2, conclui-se que 36,79% dos produtores de leite têm na atividade leiteira uma fonte geradora de renda, seja através da comercialização de leite in natura ou de derivados lácteos, sendo essa tanto uma atividade formal quanto informal.

Dentre o total de produtores que têm na atividade leiteira uma atividade econômica, de acordo com o critério estabelecido nessa pesquisa, 79,46% encontram-se formalmente vinculados ao mercado; são aqueles produtores que vendem leite cru para industrialização e aqueles que processam o leite produzido em agroindústria própria legalizada.

2.2. REBANHO LEITEIRO NO RIO GRANDE DO SUL

Conforme dados da Tabela 3, estima-se que a produção leiteira no Estado envolva a ordenha de 1.062.575 vacas leiteiras. A expressiva maioria das vacas leiteiras (81,37%) pertence aos produtores vinculados às indústrias de laticínios, enquanto que os produtores que destinam a produção apenas para o consumo familiar, apesar de serem em maior número no Estado, possuem 13,45% desses animais.

As vacas leiteiras de propriedade dos produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada somam 5.444 cabeças (0,51% do total). O rebanho leiteiro desses produtores representa apenas 15,73% do que o de propriedades que fabricam e comercializam derivados lácteos de fabricação caseira e que, portanto, atuam na informalidade.

Por sua vez, o número de vacas leiteiras de produtores que comercializam leite cru diretamente para os consumidores representa menos de 40,00% do rebanho dos produtores que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira.

Tabela 3 - Vacas leiteiras conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento

VACAS LEITEIRAS DE PRODUTORES QUE	VACAS		MUNICÍPIOS		MÉDIA POR MUNICÍPIO*
	Nº	%	Nº	%	
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOP. OU QUELJARIAS	864.616	81,37	451	91,48	1.917,11
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	5.444	0,51	118	23,94	46,14
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	12.687	1,19	346	70,18	36,67
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	34.607	3,26	400	81,14	86,52
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	142.952	13,45	484	98,17	295,36
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	2.269	0,21	27	5,48	84,04
TOTAL	1.062.575	100,00	493	99,20	2.155,32

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

Em média, há aproximadamente 1.917 vacas leiteiras, com produção de leite para a indústria em cada um dos municípios onde os produtores de leite são vinculados às indústrias.

Por sua vez, nos municípios onde ocorrem tanto o processamento de leite em agroindústria própria legalizada quanto a comercialização de leite cru diretamente para os consumidores, há cerca de 40 vacas pertencentes a esses produtores, na média por município; já nos 400 municípios com produtores que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira, o número médio de vacas desses produtores em cada município é superior ao dobro desse valor.

Tabela 4 - Vacas leiteiras de produtores conforme vinculação com o mercado e grau de formalidade.

VACAS LEITEIRAS DE PRODUTORES COM	PRODUTORES		% DE FORMALIDADE ECONÔMICA
	Nº	%	
ATIVIDADE ECONÔMICA FORMAL*	870.060	81,88	94,84
ATIVIDADE ECONÔMICA INFORMAL**	47.294	4,45	-
SEM ATIVIDADE ECONÔMICA***	145.221	13,67	-
TOTAL	1.062.575	100,00	100,00

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que comercializam leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam leite em agroindústria legalizada.

**Referente aos produtores que comercializam leite cru diretamente para os consumidores e aos que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira.

***Referente aos produtores que produzem leite apenas para o consumo familiar e aos produtores que dão outros destinos à produção de leite.

A partir dos dados da Tabela 4, verifica-se que um pouco mais de 86,00% das vacas leiteiras integram rebanhos destinados à geração de renda, através da comercialização de leite in natura ou de derivados lácteos, formal ou informalmente.

Dentre os que desenvolvem a produção leiteira como uma atividade econômica, aqueles que se encontram formalmente vinculados ao mercado, representados pelos produtores que vendem leite cru para industrialização e aqueles que processam o leite produzido em agroindústria própria legalizada, detêm cerca de 95,00% das vacas leiteiras. Assim, apenas 5,00% das vacas que produzem leite para comercialização pelos seus proprietários são de produtores que desenvolvem essa atividade na informalidade.

Na Figura 1, é apresentado o número médio de vacas leiteiras para cada tipo de produtor de leite, classificados de acordo com o destino predominante da produção. Ao serem analisados todos os tipos de produtores de leite no Rio Grande do Sul, cada um tem em média 7,73 vacas leiteiras.

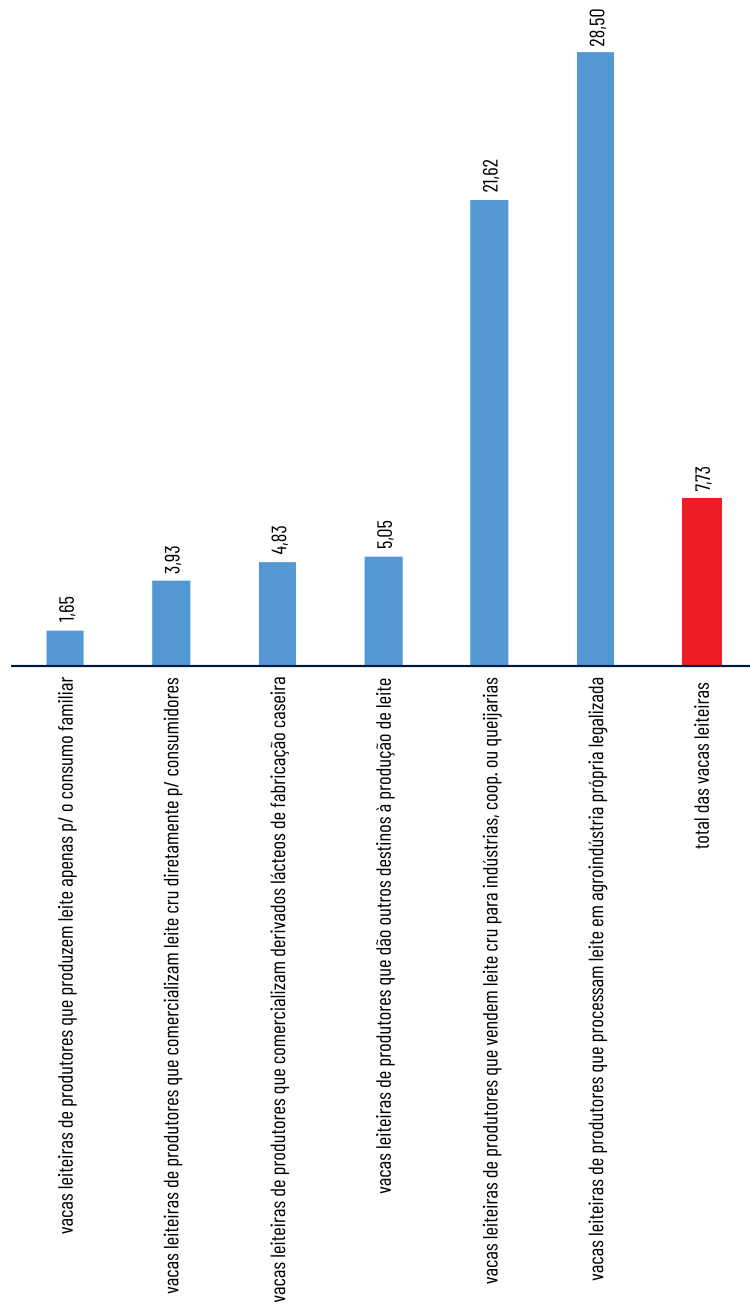
Os produtores que vendem leite cru para as indústrias e os que processam leite em agroindústria própria legalizada são os que apresentam, em média, o maior número de vacas leiteiras, respectivamente 21,62 e 28,50. O maior número médio de vacas leiteiras nas propriedades que investiram em agroindústria própria legalizada se justifica pela necessidade de obtenção de uma determinada produção de leite para amortizar os investimentos realizados para a implantação dos empreendimentos.

Entre os produtores de leite que produzem apenas para o consumo familiar, a média é de menos de duas vacas por produtor; entre os que comercializam leite cru diretamente para os consumidores e os que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira, a média estadual é de respectivamente 3,93 e 4,83 vacas por produtor.

A partir destes dados, identifica-se que os produtores que comercializam leite cru para indústrias ou derivados lácteos produzidos em agroindústria própria legalizada têm, na média, rebanhos leiteiros bastante superiores do que os produtores cujas produção e comercialização de leite ou derivados são realizadas informalmente.



Figura 1 – Número médio de vacas leiteiras por produtor conforme o destino predominante da produção.



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

2.3. PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

Na pesquisa, a produção total de leite no Rio Grande do Sul foi estimada como sendo da ordem de 4,39 bilhões de litros por ano, resultando numa média de cerca de 8,90 milhões de litros por ano, para cada um dos 493 municípios onde há alguma produção de leite no RS (TABELA 5).

Aproximadamente 4,05 bilhões de litros, ou 92,29% do total produzido no RS, são destinados às indústrias de laticínios, representando uma média de aproximadamente 8,98 milhões de litros por ano, para cada um dos 451 municípios onde há produtores vinculados às indústrias de laticínios.

A produção de leite em propriedades que produzem apenas para o consumo familiar representa 4,65% do total, situando-se próxima dos 204,0 milhões de litros anuais.

O volume de leite processado pelos produtores rurais em agroindústrias próprias legalizadas totaliza um pouco mais de 30 milhões de litros/ano, o que equivale a 0,69% do volume total produzido no Estado. Esse valor é superior aos 26,76 milhões de litros produzidos pelos produtores que comercializam leite cru diretamente para os consumidores mas equivale a um pouco mais de 40,00% do volume processado de forma caseira pelos produtores para comercialização na informalidade.

Nos 346 municípios do RS onde foi identificada a comercialização de leite cru diretamente para os consumidores, o volume médio por município foi estimado em aproximadamente 77 mil litros/ano. O volume médio de leite comercializado na forma de derivados lácteos de fabricação caseira totaliza mais do que o dobro desse volume (186,4 mil litros/ano) por município.

Tabela 5 - Produção anual conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

PRODUÇÃO DE LEITE POR PRODUTORES QUE	LITROS DE LEITE		MUNICÍPIOS		MÉDIA POR MUNICÍPIO*
	Nº	%	Nº	%	
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS...	4.049.131,4974	92,29	451	91,48	8.978.118,6
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	30.297.635,0	0,69	118	23,94	256.759,6
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETO P/ CONSUMIDORES	26.759,8775	0,61	346	70,18	77.340,5
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRIC. CASEIRA	74.554,2990	1,70	400	81,14	186.385,7
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	204.022,8980	4,65	484	96,17	421.534,9
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	2.770,3980	0,06	27	5,48	102.607,3
TOTAL	4.387.536.544,9	100,00	493	100,00	8.899.668,4

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

Na Tabela 6, a produção de leite para cada tipo de produtor é apresentada por mês e por dia. É possível observar que a produção gaúcha de leite representa uma média de 12,02 milhões de litros por dia, o que significa um volume mensal um pouco superior aos 365 milhões de litros.

A produção comercializada com as indústrias de laticínios representa uma média diária de 11,09 milhões de litros de leite. Somado ao processamento em agroindústria própria legalizada, esse volume representa uma média de 11,18 milhões de litros por dia (ou cerca de 339,9 milhões de litros por mês).

O volume de leite processado em agroindústria própria legalizada (83.007 litros/dia) é bastante inferior ao processado para a comercialização de derivados lácteos de fabricação caseira, que ultrapassa os 204 mil litros diários, mas superior aos 73.314,6 litros vendidos diariamente na forma de leite cru de forma direta aos consumidores.

Cabe destacar também, ao se analisar a Tabela 6, que o volume mensal de leite em propriedades que produzem apenas para o consumo familiar se aproxima dos 17 milhões de litros, ou cerca de 559 mil litros por dia.

A Tabela 7 apresenta o volume de leite produzido por propriedade por ano, por mês e por dia. Considerando-se a totalidade da produção gaúcha de leite, independente do destino dado à produção, observa-se uma média de 31.921,2 litros por propriedade por ano, ou 87,5 litros por propriedade por dia.

As propriedades vinculadas às indústrias de laticínios produzem em média um volume de leite superior aos 101 mil litros por ano, o que equivale a 277,4 litros diários por propriedade.

Os maiores volumes médios são observados nas propriedades que processam o leite em agroindústrias próprias legalizadas. Essas propriedades produzem em média 434,6 litros de leite por dia, valor 1,56 vezes maior do que o verificado nas propriedades vinculadas às indústrias de laticínios.

Tabela 6 – Produção conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

PRODUÇÃO DE LEITE POR PRODUTORES QUE	PRODUÇÃO DO RS		
	LITROS/ANO	LITROS/MÊS	LITROS/DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUELARIAS	4.049.131.497,4	337.427.624,8	11.093.511,0
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	30.297.635,0	2.524.802,9	83.007,2
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	26.759.817,5	2.229.984,8	73.314,6
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	74.554.299,0	6.212.858,3	204.258,4
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	204.022.898,0	17.001.908,2	558.966,8
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	2.770.398,0	230.866,5	7.590,1
TOTAL	4.387.536.544,9	365.628.045,4	12.020.648,1

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

Tabela 7 - Produção de leite por propriedade conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

PRODUÇÃO DE LEITE POR PRODUTORES QUE	POR PROPRIEDADE*		
	LITROS/ANO	LITROS/MÊS	LITROS/DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUELJARIAS	101.251,1	8.437,6	277,4
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	158.626,4	13.218,9	434,6
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	8.297,6	691,5	22,7
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	10.405,3	867,1	28,5
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	2.360,6	196,7	6,5
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	6.170,2	514,2	16,9
TOTAL	31.921,2	2.660,1	87,5

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

A análise da Tabela 7 permite visualizar também que as propriedades que comercializam leite cru diretamente para os consumidores produzem em média 22,7 litros por dia, ou um pouco menos do que 8.300 litros por ano.

As propriedades que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira, por sua vez, produzem 28,5 litros por dia, ou 867,1 litros de leite por mês. Considerando-se que a totalidade desse leite seja transformado em queijos, numa proporção de dez litros de leite por quilograma de queijo, pode-se estimar uma produção média de aproximadamente 87 quilos de queijo por propriedade mensalmente.

Nas propriedades que produzem apenas para o consumo familiar, o volume médio diário situa-se em 6,5 litros por dia, ou cerca de 200 litros por mês.

Na Tabela 8, é apresentada a produtividade do rebanho para cada tipo de produtor de leite categorizado na metodologia desta pesquisa. A produtividade média do rebanho leiteiro do Rio Grande do Sul foi estabelecida como sendo de 4.129 litros por vaca por ano, ou igual a 13,54 litros por vaca por dia, considerando-se uma lactação média de 305 dias.

Para os produtores vinculados às indústrias, a produtividade média do rebanho foi definida como sendo de 4.683 litros/vaca/ano, ou 15,35 litros/vaca/dia, em uma lactação de 305 dias.

As maiores produtividades foram calculadas para as propriedades que produzem leite para processar em agroindústria própria legalizada, alcançando 18,25 litros por propriedade/dia (305 dias de lactação), o que significa pouco mais de 5.563 litros/vaca/ano.

Nas propriedades que produzem para a venda de leite cru diretamente para os consumidores e naquelas que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira, as produtividades médias ficaram praticamente iguais, respectivamente em 6,92 e 7,06 litros por vaca/dia, em 305 dias de lactação.

Tabela 8 - Produtividade da atividade por vaca leiteira conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

PRODUÇÃO DE LEITE POR PRODUTORES QUE	POR VACA		
	LITROS/ ANO	LITROS/ DIA*	LITROS/ DIA**
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUEIJARIAS	4.683,16	12,83	15,35
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	5.565,33	15,25	18,25
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	2.109,23	5,78	6,92
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	2.154,31	5,90	7,06
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	1.427,21	3,91	4,68
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	1.220,98	3,35	4,00
TOTAL	4.129,15	11,31	13,54

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Litros de leite/vaca/ano, divididos por 365 dias.

**Litros de leite/vaca/ano, divididos por 305 dias.

Na Tabela 8, observa-se ainda que se situa em 4,7 litros/vaca/dia a produtividade média diária das vacas leiteiras de produtores que produzem leite apenas para o consumo familiar. Há que se considerar que nas produções com esse objetivo, muitas vezes são utilizados animais de menor potencial genético, com períodos mais curtos de lactação e com alimentação suficiente apenas para atender a necessidade de leite para abastecimento das famílias.

Da produção gaúcha de leite, 4,18 bilhões de litros por ano (95,29%) são destinados à comercialização, enquanto que os 4,71% restantes representam a produção não comercial (TABELA 9).

Tabela 9 - Distribuição da produção anual de leite conforme a vinculação com o Wmercado e o grau de formalidade.

PRODUÇÃO DE LEITE DE PRODUTORES COM	LEITE		% DE FORMALIDADE ECONÔMICA
	LITROS	%	
ATIVIDADE ECONÔMICA FORMAL*	4.079.429.132,4	92,98	97,58
ATIVIDADE ECONÔMICA INFORMAL**	101.314.116,5	2,31	-
SEM ATIVIDADE ECONÔMICA***	206.793.296,0	4,71	-
TOTAL	4.387.536.544,9	100,00	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que comercializam leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam leite em agroindústria legalizada.

**Referente aos produtores que comercializam leite cru diretamente para os consumidores e aos que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira.

***Referente aos produtores que produzem leite apenas para o consumo familiar e aos produtores que dão outros destinos à produção de leite.

Do volume de leite comercializado, 97,58% é de leite produzido e comercializado formalmente, através da venda de produto cru para as indústrias ou do processamento em agroindústria própria legalizada; ou seja, trata-se de leite que passa pelo sistema de inspeção.

2.4. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO RIO GRANDE DO SUL

A importância econômica da atividade leiteira para o Estado é apresentada nas Tabelas 10, 11 e 12.

Para se atender a esse objetivo, foi calculado o valor bruto da produção (VBP) através da multiplicação do volume produzido de leite pelo valor de R\$ 1,5226 por litro de leite.

Esse valor atribuído ao litro de leite corresponde à média do valor nominal do preço de referência do leite, calculada a partir dos valores mensais divulgados pelo CONSELEITE/RS, para o período de julho de 2020 a junho de 2021.

Essa metodologia foi escolhida por ser considerada como adequada para definir o VBP para a produção de leite comercializada pelos produtores com as indústrias, o que representa o maior percentual da produção gaúcha. Admite-se, no entanto, que essa proposta de cálculo subestima o VBP total, uma vez que os preços efetivamente praticados pelas indústrias são geralmente superiores ao preço de referência, assim como os demais destinos para a produção de leite costumam agregar mais valor ao leite produzido.

Na Tabela 10, estimou-se o VBP total da produção de leite no Rio Grande do Sul para o período analisado como da ordem de R\$ 6,68 bilhões por ano, ou o equivalente a R\$ 18,30 milhões por dia. A produção comercializada com indústrias, cooperativas e queijarias equivale a aproximadamente R\$ 6,16 bilhões por ano, ou R\$ 16,89 milhões diariamente.

Na Tabela 11, verifica-se que a cada ano a atividade leiteira contribui com R\$ 13,55 milhões por município onde há algum tipo de produção leiteira, o que equivale a R\$ 1,13 milhão para cada um dos 493 municípios a cada mês.

Considerando-se apenas a produção comercializada com as indústrias, o VBP da atividade representa um giro de R\$ 13.670.083,41 por município com esse tipo de atividade, o que significa praticamente R\$ 1,14 milhões a cada mês, em média. Esse valor é extremamente relevante para a economia de uma parcela significativa dos municípios gaúchos.

De acordo com a metodologia adotada na pesquisa para definir a importância econômica da atividade leiteira, a produção de leite para processamento em agroindústria própria legalizada agrega em média R\$ 390.942,20 por município anualmente, onde existem empreendimentos desse tipo; já a comercialização de leite cru diretamente para os consumidores representa R\$ 117.758,67 por município anualmente, enquanto a produção de leite para o processamento caseiro de derivados lácteos, agrega mais do que o dobro desse valor (R\$ 283,8 mil) anual por município.

Por propriedade envolvida com a atividade, a produção de leite comercializada com as indústrias, cooperativas e queijarias representa um VBP de R\$ 154.164,88 por ano, ou R\$ 12.847,07 por mês (TABELA 12).

Nas propriedades que processam leite em agroindústria própria legalizada, esse valor chega a uma média de R\$ 241.524,50/ano, mesmo não se levando em conta a agregação de valor possivelmente gerada pela comercialização dos derivados lácteos.

Nas propriedades que comercializam leite ou derivados lácteos na informalidade, o VBP, tal como calculado aqui, se situa próximo de um salário mínimo mensal por propriedade, devido aos pequenos volumes produzidos.

Tabela 10 - Valor bruto da produção (VBP) da atividade leiteira conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

VBP DA PRODUÇÃO DE LEITE EM PROPRIEDADES QUE	VBP TOTAL		
	R\$/ANO	R\$/MÊS	R\$/DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOP. OU QUELARIAS	6.165.207,67/94	513.767,30/150	16.890,979/78
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	46.131.179,05	3.844.264,92	126.386,79
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	40.744.498,13	3.395.374,84	111.628,76
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	113.516.375,66	9.459.697,97	311.003,77
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	310.645.264,49	25.887.105,37	851.082,92
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	4.218.207,99	351.517,33	11.556,73
TOTAL	6.680.463.143,26	556.705.261,94	18.302.638,75

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

Tabela 11 – Valor bruto da produção (VBP) da atividade leiteira por município conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

VBP DA PRODUÇÃO DE LEITE EM PROPRIEDADES QUE	VBP POR MUNICÍPIO		
	R\$/ANO	R\$/MÊS	R\$/DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUELARIAS	13.670.063,41	1.139.173,62	37.452,28
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	390.942,20	32.578,52	1.071,07
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	117.758,67	9.813,22	322,63
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	283.790,94	23.649,24	777,51
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	641.829,06	53.485,75	1.758,44
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	156.229,93	13.019,16	428,03
TOTAL	13.550.635,18	1.131.514,76	37.200,49

FONTE: DADOS DA PESQUISA.


*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.

Tabela 12 - Valor bruto da produção (VBP) da atividade leiteira por propriedade conforme o destino predominante do leite produzido no estabelecimento.

VBP DA PRODUÇÃO DE LEITE EM PROPRIEDADES QUE	VBP POR PROPRIEDADE		
	R\$/ANO	R\$/MÊS	R\$/DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUELARIAS	154.164,88	12.847,07	422,37
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA LEGALIZADA	241.524,50	20.127,04	661,71
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	12.633,95	1.052,83	34,61
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	15.843,18	1.320,26	43,41
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	3.594,27	299,52	9,85
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	9.394,67	782,89	25,74
TOTAL	48.603,21	4050,27	133,16

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde foram identificadas cada uma das categorias de produtores, conforme o destino predominante da produção.



**3. PERFIL DO
PRODUTOR DE
LEITE VINCULADO
ÀS INDÚSTRIAS DE
LATICÍNIOS NO RIO
GRANDE DO SUL**

Para fins da análise dos dados apresentados nesta seção, são consideradas apenas duas das seis categorias de produtores: os produtores que comercializam leite cru diretamente para as indústrias e aqueles que processam a produção em agroindústria própria legalizada, totalizando 40.182 produtores.

Correspondendo a cerca de 1/3 do total, estes produtores de leite estão entre os que mais investem em tecnologia na produção leiteira, questão estreitamente vinculada ao fato de que esses produtores têm na produção de leite leiteira uma atividade de importância econômica. No conjunto, essas variáveis compõem os resultados do volume diário de leite produzido. A seguir, apresentamos resultados segmentados dessas variáveis pesquisadas.

3.1. ÁREA E ENQUADRAMENTO NO PRONAF

Do total de 40.182 produtores de leite entre os que comercializam leite cru diretamente para as indústrias (39.991) e aqueles que processam leite em agroindústria própria legalizada (191), estima-se que 38.670 produtores, o que equivale a 96,24% do total sejam enquadrados como agricultores familiares, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 e demais regulamentos relacionados.

A área média das propriedades desses produtores de leite do RS foi estimada em 18,92 hectares.

3.2. SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Na pesquisa, procurou-se identificar também a ocorrência de diferentes sistemas de produção de leite: produção à base de pasto, semiconfinamento e confinamento total, caracterizados no instrumento de pesquisa conforme descrito abaixo.

- **Produção à base de pasto:** sistema onde os animais permanecem livres durante todo o dia, com acesso à pastagem, embora possam receber alimentação em algum tipo de instalação, após as ordenhas.

- **Semiconfinamento:** sistema no qual os animais permanecem presos por mais de seis horas por dia, mas são soltos por algumas horas quando têm acesso à pastagem.

- **Confinamento total:** sistema no qual os animais permanecem presos durante a totalidade do dia, em algum tipo de galpão, recebendo a totalidade da alimentação no cocho.

Conforme a Tabela 13, a grande maioria dos produtores de leite no Rio Grande do Sul adota o sistema à base de pasto, totalizando 36.181 produtores (90,04%), principalmente em função da disponibilidade de pastagens anuais no período de inverno. Por outro lado, os produtores que produzem sob o sistema de confinamento ou semiconfinamento equivalem a quatro mil produtores.

Tabela 13 - Distribuição dos produtores de leite conforme o sistema de produção adotado na propriedade.

SISTEMA DE PRODUÇÃO	PRODUTORES DE LEITE*	
	Nº	%
À BASE DE PASTO	36.181	90,04
SEMICONFINAMENTO	2.603	6,48
CONFINAMENTO TOTAL	1.398	3,48
TOTAL	40.182	100,00

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

3.3. ESTRATIFICAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DO RIO GRANDE DO SUL EM FUNÇÃO DO VOLUME DIÁRIO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

A estratificação dos produtores de leite que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias e dos que processam a produção em agroindústria própria legalizada, pelo volume diário de produção pode ser observada na Tabela 14 e na Figura 2.

A análise dessa tabela permite concluir que predominam no Rio Grande do Sul propriedades com pequenos volumes diários de produção, uma vez que 37,66% dos produtores (15.135), produzem até 150 litros de leite por dia. No outro extremo da tabela, a pesquisa indicou a existência de apenas 1.790 produtores com mais de mil litros por dia. Predominam no RS propriedades que produzem entre 200 e 500 litros de leite por dia representando juntas cerca de 1/3 do total.

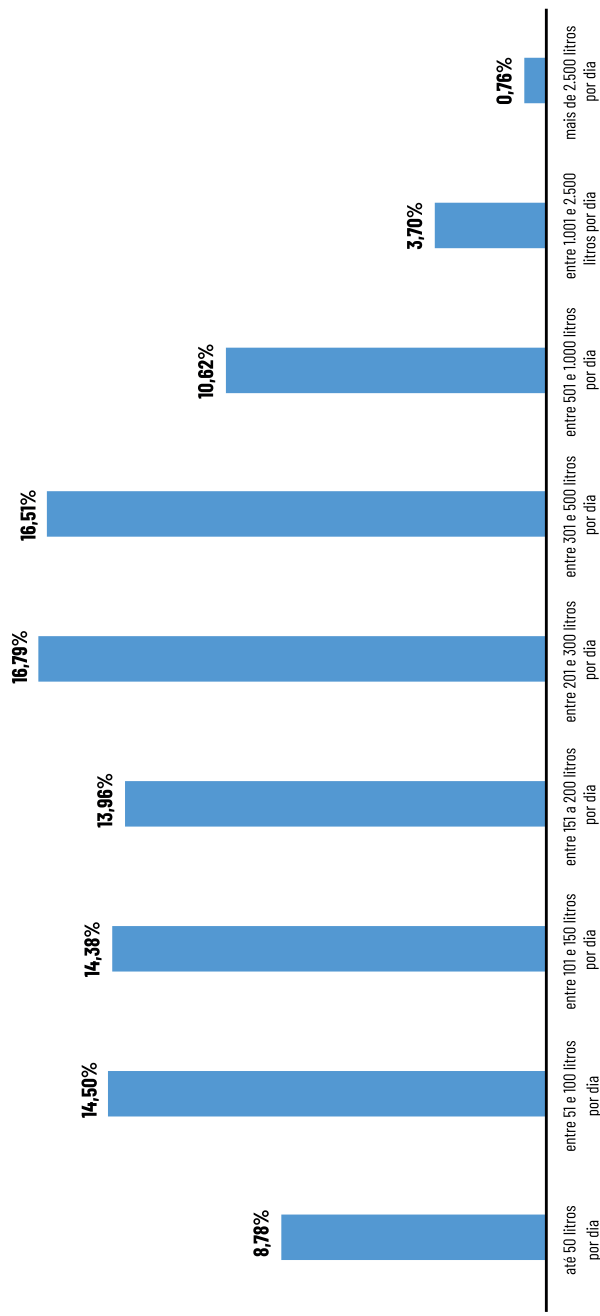
Tabela 14 - Estratificação dos produtores de leite em função do volume diário de produção.

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE PRODUZEM	Nº	%
ATÉ 50 LITROS POR DIA	3.529	8,78
ENTRE 51 E 100 LITROS POR DIA	5.826	14,50
ENTRE 101 E 150 LITROS POR DIA	5.780	14,38
ENTRE 151 A 200 LITROS POR DIA	5.610	13,96
ENTRE 201 E 300 LITROS POR DIA	6.745	16,79
ENTRE 301 E 500 LITROS POR DIA	6.635	16,51
ENTRE 501 E 1.000 LITROS POR DIA	4.267	10,62
ENTRE 1.001 E 2.500 LITROS POR DIA	1.485	3,70
MAIS DE 2.500 LITROS POR DIA	305	0,76
TOTAL	40.182	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Figura 2 - Estratificação dos produtores de leite* em função do volume diário de produção.



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada (n = 40.182).

3.4. PADRÃO RACIAL DO REBANHO LEITEIRO NO RIO DO GRANDE DO SUL

Em relação ao padrão racial do rebanho leiteiro no Rio Grande do Sul, identificou-se que é da raça Holandesa a maioria das vacas do plantel de produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada, correspondendo a 64,78% ou 563.589 animais (Tabela 15).

A segunda raça com maior frequência é a Jersey, correspondendo a 16,41% do rebanho leiteiro no Estado. A Jersey também é muito frequente no cruzamento com a raça Holandesa, que representa 14,57% do rebanho leiteiro do Estado.

Tabela 15 - Padrão racial do rebanho leiteiro.

RAÇA OU GRUPO GENÉTICO	Nº	%
RAÇA HOLANDESA	563.589	64,78
RAÇA JERSEY	142.748	16,41
RAÇA GIR	6.274	0,72
CRUZAMENTOS HOLANDESA X JERSEY	126.780	14,57
CRUZAMENTOS RAÇAS LEITEIRAS X RAÇAS ZEBUÍNAS	17.850	2,05
OUTRAS RAÇAS E CRUZAMENTOS	12.819	1,47
TOTAL	870.060	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Dessa forma, 95,76% das vacas leiteiras pertencem às duas raças mais especializadas em produção de leite, ou resultam do cruzamento entre essas duas.

Observa-se também que menos de 1,50%, ou um pouco mais de 12.800 vacas, pertencem a grupos genéticos menos especializados e que, ao contrário do que ocorre em outras regiões produtoras de leite do país, no Rio Grande do Sul a participação dos zebuínos como raça pura é pouco expressiva, representando menos de 1,00% das vacas.

3.5. ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO DE LEITE

Ao se analisarem as tecnologias adotadas pelos produtores gaúchos de leite, confirma-se na Tabela 16 que a produção de leite é predominantemente baseada em pastagens.

Nesse sentido, têm grande destaque as pastagens anuais de inverno, utilizadas por 94,84% dos produtores. Na sucessão das lavouras de soja e milho, essas pastagens compõem o alicerce da produção à base de pasto e determinam o período de safra da produção de leite no Rio Grande do Sul.

Também é muito frequente nas propriedades a utilização de pastagens de verão, sejam elas anuais, como o milheto, o sorgo forrageiro e o capim Sudão (84,63%), ou perenes, como as pertencentes aos gêneros Panicum e Cynodon (64,21%). É notório, no entanto, que estas ocupam menores áreas nas propriedades do que as pastagens anuais de inverno, em função da destinação de áreas para as lavouras de grãos.

O método de pastoreio rotativo, apesar de ser bastante frequente (74,37% das propriedades), não é utilizado por todos os produtores que utilizam pastagens. Se comparado com o número de produtores de leite com pastagens anuais de inverno, verifica-se um número de 8.224 produtores a menor na prática de pastoreio rotativo.

Tabela 16 - Nível de adoção de diferentes tecnologias pelos produtores de leite.

PRODUTORES* QUE	Nº	%
UTILIZAM PASTAGEM ANUAL DE INVERNO	38.109	94,84
UTILIZAM SILAGEM DE VERÃO OU INVERNO	36.333	90,42
UTILIZAM PASTAGEM ANUAL DE VERÃO	34.005	84,63
UTILIZAM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA OU IATF)	34.532	85,94
REALIZAM PASTOREIO ROTATIVO/ROTACIONADO	29.885	74,37
UTILIZAM GRAMÍNEAS PERENES DE VERÃO	25.802	64,21
FORNECEM RAÇÃO CONFORME A PRODUÇÃO DA VACA	17.286	43,02
FAZEM CONTROLE LEITEIRO POR VACA (MÍNIMO MENSAL)	10.631	26,46
PRODUZEM LEGUMINOSAS	2.441	6,07
UTILIZAM IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS	2.525	6,28
BASE	40.182	100,00

FORNTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Outra estratégia para alimentação do rebanho que também é muito usual nas propriedades leiteiras do RS é a produção de silagem, estando presente em 90,42% das propriedades.

O uso da inseminação artificial como método reprodutivo também é muito presente nas propriedades. Embora a pesquisa não defina a frequência de uso dessa prática, ela é utilizada em algum grau por 85,94% das propriedades.

Por outro lado, é realizado por apenas 26,46% das propriedades o controle leiteiro do volume produzido, definido no instrumento de pesquisa como a medição mensal do volume produzido individualmente pelas vacas, num mesmo dia.

O fornecimento de ração para as vacas em lactação de acordo com a produção de leite abrange um percentual maior de produtores (43,02%). No entanto, verifica-se que essa prática é utilizada de forma bastante empírica, uma vez que, na maio-

ria das propriedades não é baseada em controle leiteiro, conforme se depreende da análise dos dados acima.

Por fim, a utilização de leguminosas e a irrigação de pastagens são práticas adotadas em poucas propriedades.

3.6. ESTRUTURA DAS PROPRIEDADES PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Descreve-se na sequência a estrutura das propriedades produtoras de leite no Rio Grande do Sul, relacionada ao tipo de construção, tipo de ordenhadeira, tipo de resfriador e disponibilidade de equipamentos para aquecimento de água.

3.6.1. Tipo de Construção

Na Tabela 17, identifica-se que, na avaliação dos informantes, aproximadamente 84,00% dos produtores gaúchos possuem local considerado como adequado para ordenha higiênica. Para efeito dessa pesquisa, caracterizou-se como local adequado para ordenha higiênica a estrutura composta por paredes, cobertura, piso de alvenaria e água corrente disponível para higienização.

Em relação à sala de ordenha ou estábulo dotados de fosso ou rampa, quase 55,00% dos produtores do Estado contam tal estrutura. A existência de fosso ou rampa no local de ordenha é fundamental para facilitar a execução dessa atividade, colaborando para a redução na penosidade do trabalho de extração do leite.

Verifica-se ainda que um pouco menos de 60,00% dos produtores gaúchos de leite dispõem em suas propriedades de estruturas para alimentação individualizada das vacas (canzís). Essas estruturas são imprescindíveis para possibilitar o fornecimento de ração para as vacas leiteiras conforme a produção de leite, e o resultado demonstra um potencial para aumento da utilização dessa prática de arraçoamento dos animais.

Em termos de instalações, a maior deficiência foi observada na falta de piso ou calçamento no pátio de espera dos animais para a ordenha, estrutura essencial para melhorar o conforto e a sanidade dos animais, além de contribuir substancialmente com a qualidade do leite.

Tabela 17 - Distribuição dos produtores de leite conforme as construções disponíveis na propriedade.

PRODUTORES* QUE POSSUEM	Nº	%
LOCAL ADEQUADO P/ ORDENHA HIGIÊNICA	33.714	83,90
SALA DE ORDENHA, OU ESTÁBULO C/ FOSSO OU RAMPA	22.088	54,97
ESTRUTURA P/ ALIMENTAÇÃO INDIVIDUALIZADA - CANZIS	23.874	59,41
PISO/CALÇAMENTO NO PÁTIO DE ESPERA PARA ORDENHA	9.877	24,58
BASE	40.182	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

O tipo de estrutura utilizada pelos produtores de leite para alojamento dos animais mantidos parcial ou totalmente confinados pode ser visualizado na Tabela 18.

Tabela 18 - Tipos de galpões utilizados pelos produtores de leite.

TIPOS DE GALPÕES UTILIZADOS	Nº	% DOS PRODUTORES	% DOS GALPÕES
FREE-STALL	2.724	6,78	71,84
COMPOST BARN	1.068	2,66	28,16
TOTAL	3.792	9,44	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Verifica-se acima que o tipo de instalação predominante é o free-stall, com cerca de 72,00% dos galpões utilizados para o alojamento dos animais. Por outro lado, o sistema compost barn, apesar de mais recente no Estado, já representa 28,00% dessas instalações.

Como o número de semiconfinamentos e confinamentos (4.001) é superior ao relatado para a soma dos free-stalls e compost barns, depreende-se a utilização

também de outros tipos de galpões, principalmente nos semiconfinamentos, em 309 propriedades.

3.6.2. Tipo de Ordenhadeira

O tipo de equipamento de ordenha predominante na maioria das propriedades é a ordenhadeira de tarro, ou “balde ao pé”, com percentual de 36,38% (Tabela 19).

O transferidor de leite aparece em segundo lugar em frequência, estando instalado em cerca de 1/3 das propriedades.

Tabela 19 - Distribuição dos produtores de leite em função do tipo de ordenhadeira utilizada.

PRODUTORES* QUE UTILIZAM	Nº	%
ORDENHADEIRA BALDE AO PÉ / DE TARRO	14.620	36,38
ORDENHADEIRA COM TRANSFERIDOR DE LEITE	13.299	33,10
ORDENHADEIRA CANALIZADA	11.877	29,56
ORDENHA MANUAL	283	0,70
BASE	40.182	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

As ordenhadeiras canalizadas estão presentes em cerca de de 30,00% das propriedades, o que significa o terceiro tipo de equipamento mais utilizado.

Esses números são compatíveis com o fato de a expressiva maioria das propriedades produzir pequenos volumes diários de leite, o que dificulta ou impede o investimento em equipamentos mais sofisticados para a ordenha das vacas.

Na pesquisa foram identificados também 283 produtores (0,70%) que não utilizam equipamento de ordenha e que, portanto, realizam essa atividade de forma manual, o que ocorre nas propriedades com menor número de vacas em ordenha.

Nesta edição da pesquisa pela segunda vez se identificaram os produtores com ordenha robotizada, que totalizaram 72 com esse tipo de equipamento em uso no período de consolidação dos dados da pesquisa, sendo que alguns deles possuem mais de um robô, enquanto que outros equipamentos são de uso na forma de condomínio (TABELA 20).

Tabela 20 - Utilização de robôs e carrosséis de ordenha por produtores de leite do Rio Grande do Sul.

	PRODUTORES		NÚMERO DE EQUIPAMENTOS
	Nº	%	
ORDENHA ROBOTIZADA	72	0,18	93
CARROSEL DE ORDENHA	31	0,08	5
BASE	40.182	100,00	-

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Por outro lado, pela primeira vez a pesquisa identificou o número de produtores que utilizam carrossel de ordenha num total de 31 no Estado. Esse tipo de equipamento totalizou cinco unidades, sendo uma pertencente a um grupo de 22 produtores e os demais instalados em propriedades com maior número de animais.

3.6.3. Tipo de Resfriador

Identifica-se na Tabela 21 que 98,76% dos produtores de leite no Estado têm resfriador de expansão direta (tanque isotérmico). Esse elevado percentual de produtores é influenciado pelas empresas de laticínios que exigem já há algum tempo esse tipo de equipamento, em função da sua maior eficiência no resfriamento do leite.

Resfriadores de imersão (de tarros), apesar de apresentarem dificuldades em relação ao atendimento dos padrões de qualidade do leite de acordo com a regulamentação atual do Ministério da Agricultura, ainda foram identificados em 395 propriedades, ou 0,98% das propriedades.

Tabela 21 - Distribuição dos produtores em função do tipo de resfriador de leite utilizado.

PRODUTORES* QUE UTILIZAM	Nº	%
RESFRIADOR DE EXPANSÃO DIRETA	39.682	98,76
RESFRIADOR DE IMERSÃO / DE TARROS	395	0,98
OUTRO TIPO DE EQUIPAMENTO, OU NÃO RESFRIAM O LEITE	105	0,26
BASE	40.182	100,00

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Além disso, em 105 propriedades não foram identificados equipamentos adequados para o resfriamento do leite, incluindo-se entre elas algumas microqueijarias que processam o leite para a produção de queijos imediatamente após a ordenha.

3.6.4. Aquecimento de Água

Em 77,14% das propriedades leiteiras gaúchas, há meios para aquecimento de água destinada à limpeza de equipamentos (TABELA 22), correspondendo a cerca de 31 mil propriedades.

É importante ressaltar que a disponibilidade de água quente é fundamental para garantir a qualidade do leite implicada na higienização correta dos equipamentos de ordenha e resfriamento do leite.

Cabe destacar que na pesquisa não foi investigado o tipo de equipamento utilizado para aquecimento da água, ou se o volume e a temperatura da água quente são adequados para a correta execução dessa atividade.

Tabela 22 - Distribuição dos produtores de leite em função da disponibilidade de água quente para limpeza dos equipamentos.

PRODUTORES* QUE POSSUEM	Nº	%
AQUECIMENTO DE ÁGUA PARA LIMPEZA DOS EQUIPAMENTOS	30.998	77,14
BASE	40.182	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

3.7. ESTRUTURA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LEITEIRA NOS MUNICÍPIOS

3.7.1. Assistência Técnica

No que se refere à estrutura de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira nos municípios gaúchos, verifica-se na Tabela 23 a expressiva presença de técnicos vinculados a cooperativas, de empresas e indústrias de laticínios, técnicos da Emater/RS-Ascar e de técnicos vinculados a outras empresas de iniciativa privada ou profissionais liberais.

Tabela 23 - Disponibilidade de assistência técnica para os produtores de leite.

TÉCNICOS PARA APOIO AOS PRODUTORES DE LEITE	Nº	%	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
EMATER/RS-ASCAR	716	14,05	1,54
PREFEITURA MUNICIPAL	551	10,81	1,18
COOPERATIVAS, EMPRESAS E INDÚSTRIAS	1.796	35,22	3,85
INICIATIVA PRIVADA/PROFISSIONAIS LIBERAIS	1.190	23,34	2,55
INSPETORIAS DE DEFESA AGROPECUÁRIA	437	8,57	0,94
OUTROS PROFISSIONAIS	409	8,02	0,88

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos municípios onde há produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas e queijarias e aos que processam leite em agroindústria própria legalizada (n = 466 municípios).

No entanto, há que se destacar que a grande maioria dos profissionais elencados acima não atua com exclusividade na atividade leiteira, como é o caso dos 1.704 técnicos vinculados à extensão rural, prefeituras municipais e inspetorias de defesa agropecuária.

Também é necessário considerar o fato que outros profissionais com maior dedicação à assistência técnica aos produtores de leite, como é o caso daqueles vinculados às cooperativas, empresas e indústrias de lácteos, em muitos casos, atuam em mais de um município. Assim, é muito provável que ocorra uma superestimação do número destes técnicos.

Dessa forma, a pesquisa apresenta apenas um indicador sobre a disponibilidade de técnicos no Rio Grande do Sul onde há produção de leite destinada à industrialização e sobre o potencial humano para se estabelecer políticas de assistência técnica para os produtores.

3.7.2. Serviço de Inseminação Artificial

Na questão relativa à inseminação de rebanhos, a Tabela 24 registra 5.083 inseminadores em atuação no Rio Grande do Sul. Esse número significa uma média próxima de dez inseminadores por município, ou cerca de um inseminador para cada oito produtores de leite, computando-se aqui apenas aqueles que comercializam leite cru para indústrias, cooperativas e queijarias e aqueles que processam leite em agroindústria própria legalizada.

Esta informação, no entanto, deve ser considerada com o entendimento de que a pesquisa não discrimina os produtores que realizam inseminação artificial apenas no rebanho de sua propriedade, sem a prestação de serviço para terceiros.

Tabela 24 - Disponibilidade de inseminadores nos municípios com produção de leite.

	Nº	MÉDIA POR MUNICÍPIO*	PRODUTOR DE LEITE** POR INSEMINADOR
INSEMINADORES	5.083	10,23	7,89

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente à totalidade dos municípios do RS (n= 497 municípios).

**Referente aos produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas e queijarias e aos que processam leite em agroindústria própria legalizada (n = 40.182 produtores).

3.7.3. Ferramentas no Âmbito da Gestão Municipal

Em 396 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, ou 84,98% daqueles que têm produção de leite vinculada às indústrias, foi identificada a existência de Conselho Municipal considerado como “atuante”.

Embora na grande maioria dos municípios haja Conselhos Municipais, no que tange ao Fundo Municipal com recursos, está presente em apenas 28,97% dos municípios.

Já em relação à existência de Programa Municipal com apoio efetivo à atividade, 274 municípios (58,80%) responderam afirmativamente (TABELA 25), o que é um fator muito positivo, visto o potencial dessas políticas locais para alavancar a atividade.

Cabe lembrar que esta é a percepção dos respondentes – representantes de entidades municipais citadas na Metodologia desta pesquisa – e que expressões como “atuante”, “com recursos” e “com apoio efetivo” refletem avaliações bastante subjetivas.

Tabela 25 - Ferramentas municipais de apoio aos produtores de leite.

FERRAMENTAS	MUNICÍPIOS*	
	Nº	%
CONSELHO MUNICIPAL “ATUANTE”	396	84,98
FUNDO MUNICIPAL “COM RECURSOS FINANCEIROS”	135	28,97
PROGRAMA MUNICIPAL “COM APOIO EFETIVO À ATIVIDADE”	274	58,80
BASE	466	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou quejarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

3.8. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 26, a principal dificuldade enfrentada pelos produtores do Estado do Rio Grande do Sul para a produção e comercialização de leite é a falta ou deficiência de mão de obra (44,34%).

Embora essa não seja uma particularidade da atividade leiteira, o percentual extremamente elevado de propriedades que enfrentam essa dificuldade chama a atenção, ainda mais quando a segunda dificuldade em importância é a falta de descendentes ou o desinteresse deles na atividade (39,73%).

Da análise desses dados, depreende-se que muitas famílias, além de enfrentarem dificuldades relacionadas à mão de obra para a condução da atividade no presente, não conseguirão manter a atividade na propriedade no futuro por falta de sucessão familiar.

Um outro aspecto inerente às propriedades, qual seja o tamanho reduzido ou a inaptidão da propriedade para a exploração leiteira, aparece também com destaque na pesquisa, sendo relevante em 21,48% das propriedades.

Além dessas questões internas à propriedade, aspectos relacionados à relação dos produtores com as indústrias, como o descontentamento com a remuneração da atividade (38,68%), a reduzida escala de produção (17,82%), a deficiência na qualidade do leite (17,46%), as dificuldades em atender as exigências das indústrias (15,57%) também aparecem como aspectos relevantes.

As questões estruturais relacionadas ao fornecimento de energia elétrica (14,96% das propriedades) – necessária para o funcionamento dos equipamentos de ordenha e resfriamento de leite e à condição das estradas para o recolhimento de leite nas propriedades (9,31% das propriedades), apesar de importantes foram citadas com menor frequência.

Dentre todos os possíveis problemas que poderiam ser apontados na pesquisa como limitante ao desenvolvimento da atividade em termos de Estado, o acesso ao crédito aparentemente é menos expressivo, embora possa ser relevante em algumas localidades.

Tabela 26 - Dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES	PRODUTORES*	
	Nº	%
FALTA OU DEFICIÊNCIA DE MÃO DE OBRA	17.816	44,34
FALTA DE DESCENDENTES OU DESINTERESSE DELES NA ATIVIDADE	15.965	39,73
DESCONTENTAMENTO EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO RECEBIDA PELO LEITE	15.544	38,68
TAMANHO REDUZIDO OU INAPTIDÃO DA PROPRIEDADE P/A ATIVIDADE	8.633	21,48
REDUZIDA ESCALA DE PRODUÇÃO	7.162	17,82
DEFICIÊNCIA NA QUALIDADE DO LEITE	7.015	17,46
DIFICULDADES EM ATENDER AS EXIGÊNCIAS DAS INDÚSTRIAS	6.257	15,57
RESTRIÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	6.012	14,96
PRECARIIDADE DAS ESTRADAS PARA COLETA DO LEITE	3.739	9,31
DIFICULDADE DE ACESSO AO CRÉDITO	2.567	6,39
BASE	40.182	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.



4. ESTRUTURA PARA PROCESSAMENTO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

4.1. AQUISIÇÃO DE LEITE NOS MUNICÍPIOS

A quantidade de indústrias interessadas na aquisição de leite em uma determinada região pode ser um bom indicador do dinamismo do mercado naquela localidade.

Via de regra, quanto mais compradores de leite em uma determinada região, maior será a segurança para os produtores planejarem seus investimentos e maiores os preços pagos aos produtores, em função da competição entre as empresas pelo produto.

Por outro lado, um número elevado de indústrias coletando leite numa mesma localidade pode significar um aumento nos custos de logística das empresas, contribuindo para a ineficiência do processo.

Tabela 27 – Número médio de empresas compradoras de leite para industrialização.

	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
TOTAL	4,78

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Apenas para municípios que possuem produtores de leite que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada (n = 466).

Na pesquisa foi identificada uma média de 4,78 empresas que adquirem leite por município onde há produtores de leite vinculados às indústrias de laticínios (TABELA 27). A relação entre número de empresas por município é bastante variável em função das regiões do Estado, variando de uma a 18 empresas por município.

4.2. ESTRUTURAS DE RESFRIAMENTO DE LEITE

A pesquisa identificou 51 postos de resfriamento de leite em funcionamento no Rio Grande do Sul no período de realização da pesquisa, com uma capacidade instalada um pouco superior aos 7,0 milhões de litros/dia (TABELA 28).

Essa capacidade instalada de resfriamento equivale a cerca de 64,00% da produção média diária de leite.

Tabela 28 - Estruturas instaladas para resfriamento de leite.

	N°	CAPACIDADE INSTALADA	CAPACIDADE MÉDIA
		(LITROS/DIA)	
POSTOS DE RESFRIAMENTO	51	7.078.000	138.784

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

4.3. ESTRUTURAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE

Com relação à estrutura instalada para industrialização de leite no Rio Grande do Sul, foram identificadas 241 indústrias de diferentes portes em funcionamento no Estado (TABELA 29).

A maioria das indústrias (68,88%) é composta por pequenas unidades de processamento, com inspeção municipal, que, no entanto, possuem uma capacidade instalada que representa apenas 1,77% do total no Estado.

Por outro lado, as 43 indústrias com inspeção federal têm uma capacidade instalada para processamento de 21,78 milhões de litros/dia, o que equivale a 94,08% do total.

A capacidade total de industrialização de leite no Rio Grande do Sul foi estimada em aproximadamente 23,15 milhões de litros/dia.

Na média, cada unidade processadora de leite no Estado tem uma capacidade instalada de cerca de 96.058,43 litros/dia. As indústrias com inspeção municipal têm em média uma capacidade instalada um pouco inferior aos 2.500 litros/dia, enquanto que, naquelas que têm inspeção federal, a capacidade instalada um pouco superior aos 500 mil litros/dia.

Dividindo-se a produção anual de leite destinada à indústria (4,05 bilhões de litros) por 365 dias obtém-se um valor médio de 11,09 milhões de litros de leite/dia. A partir dessa informação, estima-se que a produção de leite do Rio Grande do Sul destinada à indústria corresponda, na média do ano, a 52,08% da capacidade instalada de industrialização.

Tabela 29 - Estruturas instaladas para industrialização de leite.

TIPO DE INSPEÇÃO	Nº	%	CAPACIDADE INSTALADA		
			LITROS/DIA	%	MÉDIA (LITROS/DIA)
INDÚSTRIAS SIM	166	68,88	410.842	1,77	2.474,95
INDÚSTRIAS CISPOA	32	13,28	958.640	4,14	29.957,50
INDÚSTRIAS SIF	43	17,84	21.780.600	94,08	506.525,58
TOTAL RS	241	100,00	23.150.082	100,00	96.058,43

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*SIM - inspeção municipal, CISPOA - inspeção estadual, SIF - inspeção federal.

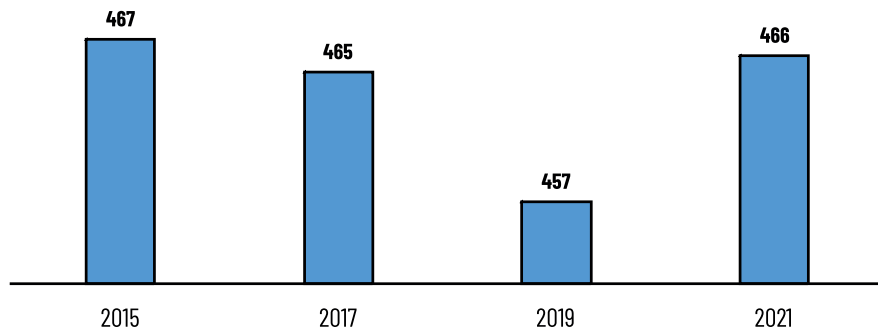


**5. MUDANÇAS
OCORRIDAS NA CADEIA
PRODUTIVA DO LEITE NO
RIO GRANDE DO SUL, DE
2015 A 2021**



A publicação desta quarta edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul permite quantificar e analisar algumas das mudanças pelas quais passou a produção de leite no período de 2015 a 2021 no Estado. Com esse objetivo, são apresentados a seguir os dados comparativos através de tabelas e gráficos.

Figura 3 - Variação no número de municípios com produção de leite destinada à industrialização.



FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 30 - Área média das propriedades e enquadramento dos produtores como agricultores familiares.

ÁREA E ENQUADRAMENTO	ANO			
	2015	2017	2019	2021
ÁREA MÉDIA (HA)	19,00	19,10	18,32	18,92
AGRICULTORES FAMILIARES (%)	97,56	99,01	97,46	96,24

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

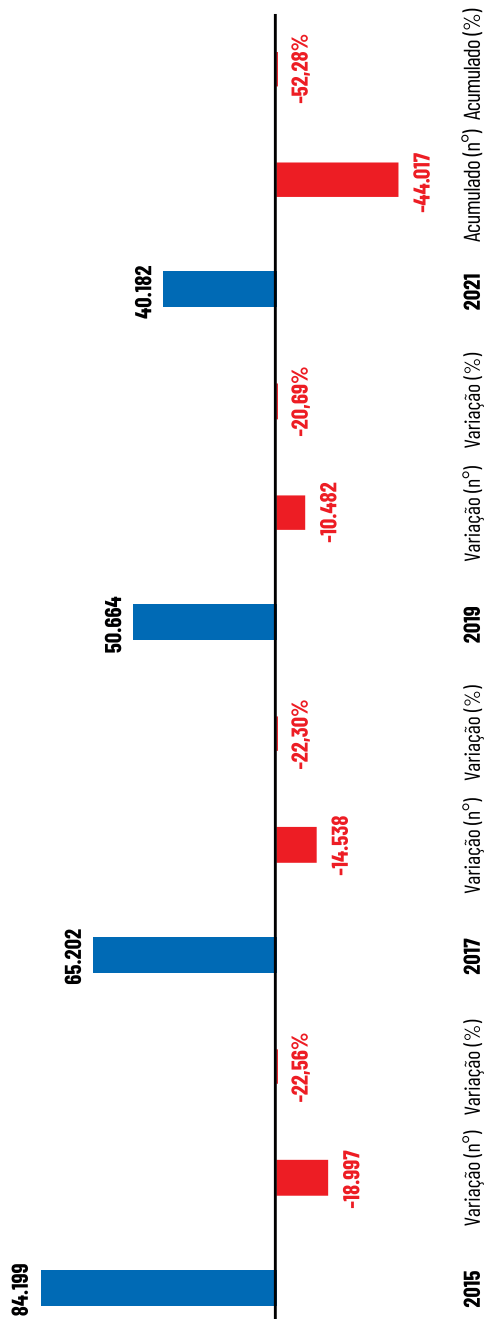
*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 31 - Variação no número de produtores de leite (2015/2021).

PRODUTORES QUE	2015		2017		DIFERENÇA		2019		DIFERENÇA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	83.975		65.016		-18.959	-22,58	50.477		-14.539	-22,36
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	224		186		-38	-16,96	187		1	0,54
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETO PARA CONSUMIDORES	4.042		3.508		-534	-13,21	3.520		12	0,34
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	8.093		7.831		-262	-3,24	7.503		-528	-4,19
PRODUZEM LEITE APENAS PARA O CONSUMO FAMILIAR	101.431		96.467		-4.964	-4,89	90.486		-5.981	-6,20
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	687		698		11	1,60	316		-382	-54,73
TOTAL	198.452		173.744		-24.708	-12,45	152.489		-21.255	-12,23
PRODUTORES QUE	2019		DIFERENÇA		2021		DIFERENÇA		ACUMULADO 2015-2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	50.477		-14.539	-22,36	39.991		-10.486	-20,77%	-43.984	-52,38%
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	187		1	0,54	191		4	2,14%	-33	-14,73%
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETO P/ CONSUMIDORES	3.520		12	0,34	3.225		-295	-8,38%	-817	-20,21%
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	7.503		-328	-4,19	7.165		-338	-4,50%	-928	-11,47%
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	90.486		-5.981	-6,20	86.428		-4.058	-4,48%	-15.003	-14,79%
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	316		-382	-54,73	449		133	42,09%	-238	-34,64%
TOTAL	152.489		-21.255	-12,23	137.449		-15.040	-9,86%	-61.003	-30,74%

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

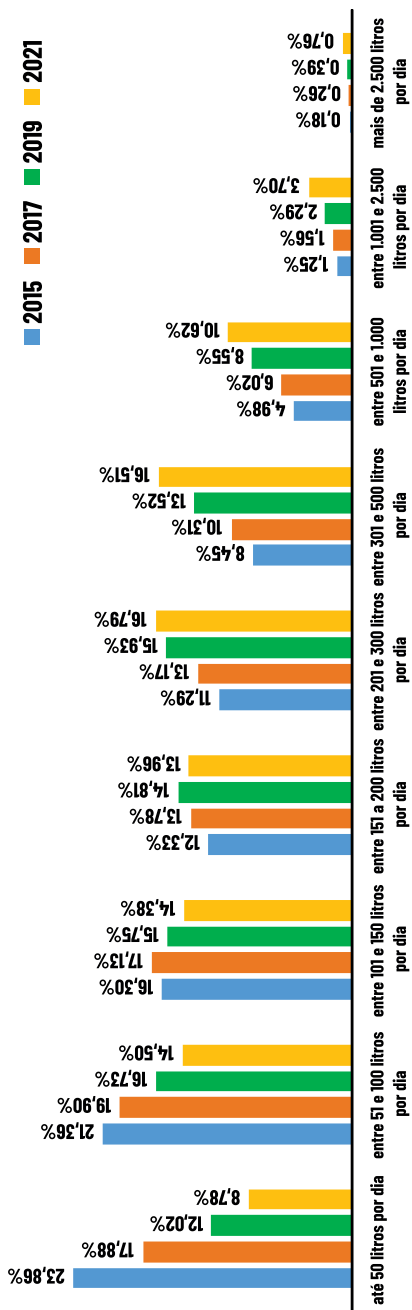
Figura 4 - Variação no número de produtores de leite* (2015 a 2021).



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Figura 5 - Estratificação dos produtores de leite* conforme o volume diário de produção.



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

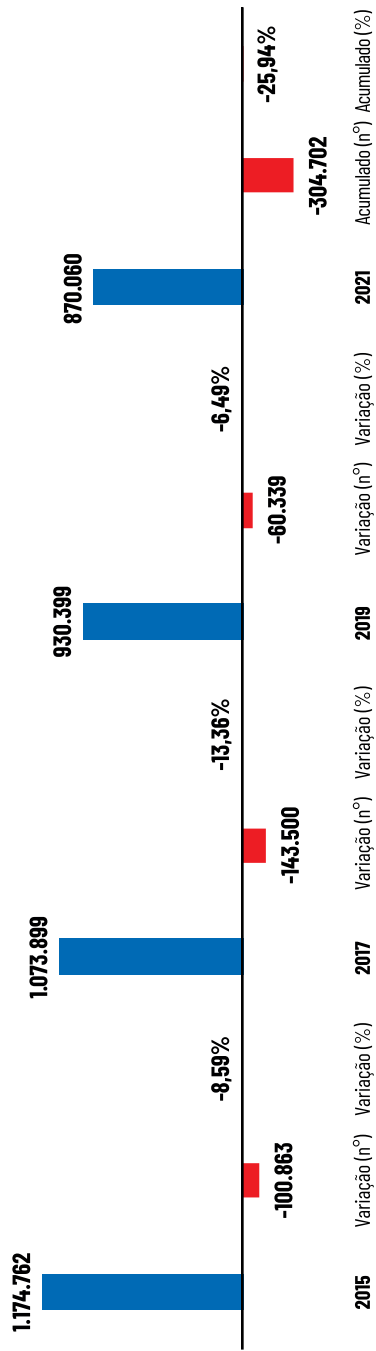
*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 32 - Variação no número de vacas leiteiras (2015 a 2021).

VACAS LEITEIRAS DE PRODUTORES QUE	2015		2017		DIFERENÇA		2019		DIFERENÇA	
	(Nº)		(Nº)		Nº	%	(Nº)	%	Nº	%
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	2021	1.068.577	-100.581	-8,60	925.514	-13,39				
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	5.604	5.322	-282	-5,03	4.885	-8,21				
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETO P/ CONSUMIDORES	16.774	15.771	-1.003	-5,98	14.258	-9,59				
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	36.739	46.686	9.957	27,10	33.800	-27,62				
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	195.353	170.518	-24.835	-12,71	155.633	-8,73				
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	2.746	2.375	-371	-13,51	1.408	-40,72				
TOTAL	1.426.374	1.309.259	-117.115	-8,21	1.135.498	-13,27				
VACAS LEITEIRAS DE PRODUTORES QUE										
	2019		DIFERENÇA		2021		DIFERENÇA		ACUMULADO 2015 A 2021	
	(Nº)		Nº	%	(Nº)	%	Nº	%	Nº	%
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	925.514	-143.063	-13,39	864.616	-60,898	-6,58	-304.542	-26,05		
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	4.885	-437	-8,21	5.444	559	11,44	-160	-2,86		
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETO P/ CONSUMIDORES	14.258	-1.513	-9,59	12.687	-15,71	-11,02	-4.087	-24,37		
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	33.800	-12.896	-27,62	34.807	807	2,39	-2.132	-5,80		
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	155.633	-14.885	-8,73	142.952	-12,681	-8,15	-52.401	-26,82		
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	1.408	-967	-40,72	2.269	861	61,15	-477	-17,37		
TOTAL	1.135.498	-173.761	-13,27	1.062.575	-72,923	-6,42	-363.799	-25,51		

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Figura 6 - Variação no número de vacas leiteiras* (2015 a 2021).



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 33 – Variação no número médio de vacas leiteiras por propriedade (2015 a 2021).

VACAS LEITEIRAS DE PRODUTORES QUE	Nº DE VACAS LEITEIRAS POR PRODUTOR*					ACUMULADO
	2015	2017	2019	2021		
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	13,92	16,44	18,34	21,62	7,70	55,32
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	25,02	28,61	26,12	28,50	3,48	13,92
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	4,15	4,50	4,05	3,93	-0,22	-5,21
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	4,54	5,96	4,50	4,83	0,29	6,39
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	1,93	1,77	1,72	1,65	-0,28	-14,30
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	4,00	3,40	4,46	5,05	1,05	26,34
MÉDIA	7,19	7,54	7,45	7,73	0,54	7,52

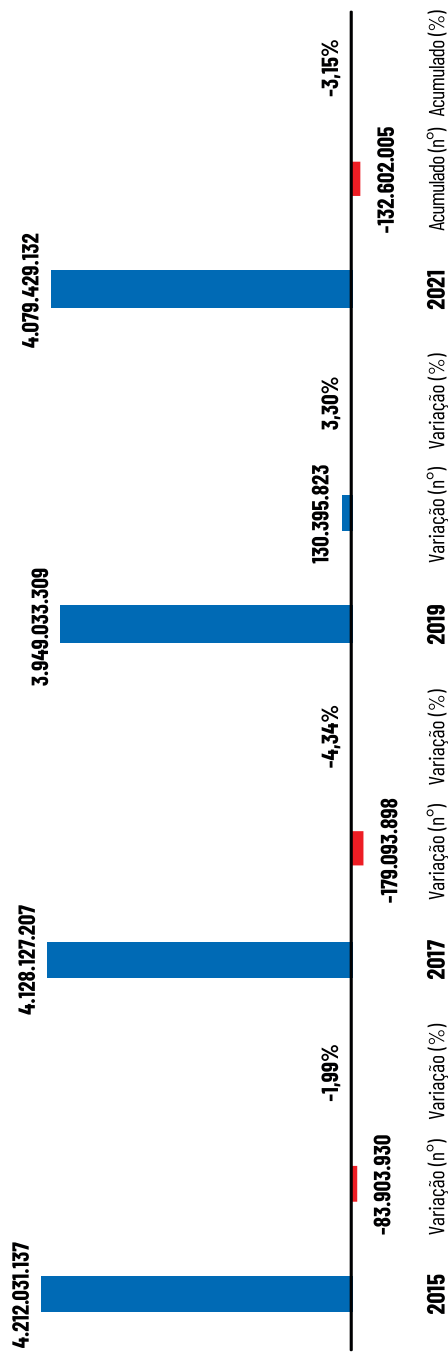
FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Tabela 34 – Variação na produção de leite (2015 a 2021).

PRODUÇÃO DE LEITE EM PRODUTORES QUE	2015 (LITROS)	2017 (LITROS)	DIFERENÇA		2019 (LITROS)		DIFERENÇA ACUMULADA	
			LITROS	%	LITROS	%	LITROS	%
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOP., QUEIJARIAS	4.184.972,183	4.102.315,774	-82.656,409	-1,98	3.923.657,282		-178.658,492	-4,36
PROCESSAM EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	270.988,984	25.811,433	-1.247,521	-4,61	25.376,027		-435,406	-1,69
COMERCIALIZAM LEITE CRU P/ CONSUMIDORES	36.842,744	36.983,384	150,641	0,41	30.451,070		-6.542,314	-17,69
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRIC. CASEIRA	75.696,329	85.438,898	9.742,569	12,87	73.823,276		-11.615,622	-13,6
PRODUZEM APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	254.597,457	219.092,210	-35.505,247	-13,95	215.491,263		-3.600,947	-1,64
QUE DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO	4.366,140	3.833,911	-532,229	-12,19	2.373,390		-1.460,521	-38,09
TOTAL	4.583.533.806	4.473.485.610	-110.048.196	-2,40	4.271.172.308		-202.313.302	-4,52
PRODUÇÃO DE LEITE EM PRODUTORES QUE	2019 (LITROS)	DIFERENÇA		2021 (LITROS)	DIFERENÇA		DIFERENÇA ACUMULADA	
		LITROS	%		LITROS	%	LITROS	%
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOP., QUEIJARIAS	3.923.657,282	-178.658,492	-4,36	4.049.131,497	125.474,215	3,20	-135.840,686	-3,25
PROCESSAM EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	25.376,027	-435,406	-1,69	30.297,635	4.921,608	19,39	3.238,681	11,97
COMERCIALIZAM LEITE CRU P/ CONSUMIDORES	30.451,070	-6.542,314	-17,69	26.759,818	-3.691,253	-12,12	-10.082,927	-27,37
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRIC. CASEIRA	73.823,276	-11.615,622	-13,6	74.554,299	731,023	0,99	-1.142,030	-1,51
PRODUZEM APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	215.491,263	-3.600,947	-1,64	204.072,898	-11.468,365	-5,32	-50.574,559	-19,86
QUE DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO	2.373,390	-1.460,521	-38,09	2.770,398	397,008	16,73	-1.595,742	-36,55
TOTAL	4.271.172.308	-202.313.302	-4,52	4.387.536.545	116.364.237	2,72	-195.997,261	-4,28

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Figura 7 - Variação da produção de leite* (2015 a 2021).



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Tabela 35 - Variação na produtividade do rebanho leiteiro (2015 a 2021).

PRODUTIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES QUE	LITROS DE LEITE/VACA/ANO					ACUMULADO	
	2015	2017	2019	2021			
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	3.579,50	3.839,00	4.239,40	4.683,16	1.103,66	30,83%	
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	4.828,50	4.849,90	5.194,70	5.565,33	736,83	15,26%	
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	2.196,40	2.345,70	2.135,70	2.109,23	-871,7	-3,97%	
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	2.060,40	1.829,70	2.184,10	2.154,31	93,91	4,56%	
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	1.303,30	1.284,90	1.384,60	1.427,21	123,91	9,51%	
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	1.590,00	1.614,30	1.685,60	1.220,98	-369,02	-23,21%	
MÉDIA	3.213,40	3.416,80	3.761,50	4.129,15	915,75	28,50%	

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

Tabela 36 - Variação na produtividade do rebanho leiteiro (2015 a 2021).

PRODUTIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES QUE	LITROS DE LEITE/VACA/DIA*					ACUMULADO
	2015	2017	2019	2021		
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	11,74	12,59	13,90	15,35	3,61	30,79%
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	15,83	15,90	17,03	18,25	2,42	15,27%
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	7,20	7,69	7,00	6,92	-0,28	-3,95%
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	6,76	6,00	7,16	7,06	0,30	4,49%
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	4,27	4,21	4,54	4,68	0,41	9,59%
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	5,21	5,29	5,53	4,00	-1,21	-23,16%
MÉDIA	10,54	11,20	12,33	13,54	3,00	28,45%

FONTES: DADOS DA PESQUISA.

*Considerando-se uma lactação de 305 dias.

Tabela 37 - Variação na produtividade das propriedades – litros/propriedade/ano (2015 a 2021).

PRODUTIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES QUE	LITROS DE LEITE/PROPRIEDADE/ANO					
	2015	2017	2019	2021	ACUMULADO	
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	49.835,93	63.097,02	77.731,59	101.251,07	51.415,14	103,17%
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	120.798,90	138.771,15	135.700,68	158.626,36	37.827,46	31,31%
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	9.114,98	10.545,43	8.650,87	8.297,62	-877,36	-8,97%
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	9.353,31	10.910,34	9.839,17	10.405,35	1.052,04	11,25%
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	2.510,06	2.271,16	2.381,49	2.360,61	-149,45	-5,95%
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	6.355,37	5.492,71	7.510,73	6.170,15	-185,22	-2,91%
MÉDIA	23.096,44	25.753,20	28.009,71	31.921,20	8.824,76	38,21%

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

Tabela 38 - Variação na produtividade das propriedades - litros/propriedade/dia (2015 a 2021).

PRODUTIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES QUE	LITROS DE LEITE/PROPRIEDADE/DIA					ACUMULADO
	2015	2017	2019	2021		
VENDEM LEITE CRU P/ INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS E QUEIJARIAS	136,50	172,90	213,00	277,40	140,90	103,22%
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	330,96	380,19	371,78	434,59	103,63	31,31%
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	24,97	28,89	23,70	22,73	-2,24	-8,96%
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	25,63	29,89	26,96	28,51	2,88	11,23%
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	6,88	6,22	6,52	6,47	-0,41	-6,00%
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	17,41	15,05	20,58	16,90	-0,51	-2,90%
MÉDIA	63,28	70,56	76,74	87,46	24,18	38,20%

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Tabela 39 - Variação na adoção de diferentes sistemas de produção de leite nas propriedades* (2017 a 2021).**

SISTEMA DE PRODUÇÃO	2017		2019		2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
À BASE DE PASTO	62.331	95,60	47.875	94,50	36.181	90,04
SEMICONFINADO	2.175	3,34	1.871	3,69	2.603	6,48
CONFINADO	696	1,07	918	1,81	1.398	3,48

FONTES: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

**Informação não pesquisada em 2015.

Tabela 40 - Variação no padrão racial das vacas leiteiras* (2015 a 2021).

RAÇA OU GRUPO GENÉTICO	2015	2017	2019	2021
	%			
RAÇA HOLANDESA	58,49	60,75	61,49	64,78
RAÇA JERSEY	16,32	16,91	17,3	16,41
RAÇA GIR	1,30	0,86	0,83	0,72
HOLANDESA X JERSEY	16,5	15,89	15,67	14,57
RAÇAS LEITEIRAS X RAÇAS ZEBUÍNAS	4,38	3,27	2,87	2,05
OUTRAS RAÇAS E CRUZAMENTOS	3,02	2,32	1,85	1,47
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTES: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 41 - Variação (%) na utilização de tecnologias para produção de leite* nas propriedades (2015 a 2021).

PRODUTORES* QUE	2015	2017	2019	2021
	(%)			
UTILIZAM PASTAGEM ANUAL DE INVERNO	94,48	96,26	96,28	94,84
UTILIZAM SILAGEM DE VERÃO OU INVERNO	80,04	84,51	86,16	90,42
UTILIZAM PASTAGEM ANUAL DE VERÃO	85,84	85,53	83,99	84,63
UTILIZAM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA OU IATF)	77,07	80,83	83,00	85,94
REALIZAM PASTOREIO ROTATIVO/ROTACIONADO	61,82	69,42	73,48	74,37
UTILIZAM GRAMÍNEAS PERENES DE VERÃO	57,97	62,63	62,34	64,21
FORNECEM RAÇÃO CONFORME A PRODUÇÃO DA VACA	24,82	30,78	37,27	43,02
FAZEM CONTROLE LEITEIRO POR VACA (MÍNIMO MENSAL)	13,56	17,36	19,87	26,46
PRODUZEM LEGUMINOSAS	8,23	8,11	5,58	6,07
UTILIZAM IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS	2,66	3,44	4,58	6,28
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 42 - Variação na disponibilidade de instalações para a produção de leite* nas propriedades (2015 a 2021).

PRODUTORES* QUE POSSUEM	2015	2017	2019	2021
	%			
LOCAL ADEQUADO P/ ORDENHA HIGIÊNICA	60,65	66,16	74,65	83,90
SALA DE ORDENHA, OU ESTÁBULO C/ FOSSO OU RAMPA	29,90	36,95	46,67	54,97
ESTRUTURA P/ ALIMENTAÇÃO INDIVIDUALIZADA - CANZIS	36,15	45,39	51,06	59,41
PISO/CALÇAMENTO NO PÁTIO DE ESPERA PARA ORDENHA**	-	-	18,45	24,58
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FORNTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

**Informação não pesquisada em 2015 e 2017.

Tabela 43 - Variação na utilização de diferentes sistemas de estabulação das vacas leiteiras nas propriedades* (2017 a 2021).

ANO DA PESQUISA	FREE-STALL		COMPOST BARN	
	Nº	%	Nº	%
2017	1.795	84,51	329	15,49
2019	2.126	76,95	637	23,05
2021	2.724	71,84	1.068	28,16
VARIAÇÃO ACUMULADA (2017 A 2021)	929	51,75	739	224,62

FORNTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

**Informação não pesquisada em 2015.

Tabela 44 - Variação no tipo de equipamento de ordenha empregado nas propriedades leiteiras* (2015 a 2021).

PRODUTORES* QUE UTILIZAM	2015	2017	2019	2021
	%			
ORDENHA MANUAL	6,57	3,80	1,61	0,70
ORDENHADEIRA BALDE AO PÉ / DE TARRO	59,40	54,09	44,79	36,38
ORDENHADEIRA COM TRANSFERIDOR DE LEITE	19,62	25,05	30,80	33,10
ORDENHADEIRA CANALIZADA	14,41	17,06	22,75	29,56
ORDENHA ROBOTIZADA**	-	-	0,06	0,18
CARROSEL DE ORDENHA***	-	-	-	0,08
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

**Informação não pesquisada em 2015 e 2017.

***Informação não pesquisada em 2015, 2017 e 2019.

Tabela 45 - Variação no tipo de equipamento utilizado para o resfriamento de leite nas propriedades leiteiras* (2015 a 2021).

PRODUTORES* QUE UTILIZAM	2015	2017	2019	2021
	%			
RESFRIADOR DE EXPANSÃO DIRETA	72,38	87,52	96,01	98,76
RESFRIADOR DE IMERSÃO / DE TARROS	22,70	10,44	3,62	0,98
OUTRO TIPO DE EQUIPAMENTO OU NÃO RESFRIAM O LEITE	4,91	1,75	0,38	0,26
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 46 - Variação na disponibilidade de água quente nas propriedades leiteiras* (2015 a 2021).

PRODUTORES* QUE POSSUEM	2015	2017	2019	2021
	%			
AQUECIMENTO DE ÁGUA PARA LIMPEZA DOS EQUIPAMENTOS	38,70	50,89	67,23	77,14
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Tabela 47 - Variação no percentual dos produtores* em relação as dificuldades enfrentadas para a produção e comercialização de leite (2015 a 2021).

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES	2015	2017	2019	2021
	%			
FALTA OU DEFICIÊNCIA DE MÃO DE OBRA	46,02	44,42	45,21	44,34
DESCONTENTAMENTO EM RELAÇÃO A REMUNERAÇÃO DA ATIVIDADE**	-	42,12	44,89	38,68
FALTA DE DESCENDENTES OU DESINTERESSE DELES NA ATIVIDADE	41,88	38,48	40,72	39,73
DEFICIÊNCIA NA QUALIDADE DO LEITE	31,7	25,93	29,14	17,82
DIFICULDADES EM ATENDER AS EXIGÊNCIAS DAS INDÚSTRIAS**	-	21,39	28,35	17,46
REDUZIDA ESCALA DE PRODUÇÃO	29,5	28,04	24,66	21,48
TAMANHO REDUZIDO OU INAPTIDÃO DA PROPRIEDADE P/A ATIVIDADE	22,56	19,9	19,57	15,57
RESTRIÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	22,76	19,99	15,64	14,96
PRECARIIDADE DAS ESTRADAS PARA COLETA DO LEITE	16,61	12,72	12,59	9,31
DESINTERESSE DAS INDÚSTRIAS DE ADQUIRIR LEITE	10,66	8,21	6,21	4,11
DIFICULDADE DE ACESSO AO CRÉDITO	7,99	7,50	8,41	6,39
BASE	100,00	100,00	100,00	100,00

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou quejarias e aos que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

**Informação não pesquisada em 2015.



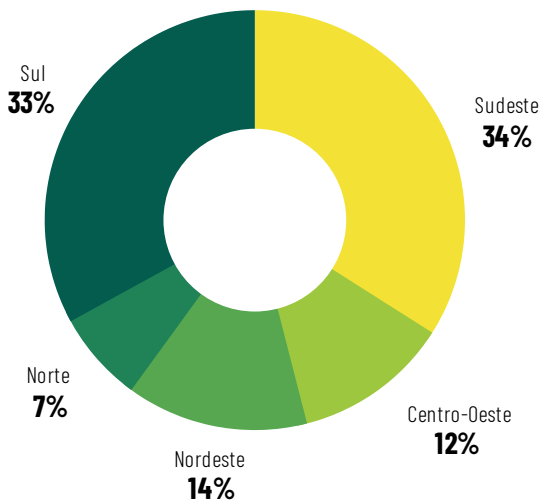
ANEXO

Especial Sindilat/RS

O SETOR LÁCTEO GAÚCHO

PRODUÇÃO DE LEITE POR REGIÃO DO BRASIL - 2019

RS: O 3º MAIOR PRODUTOR DE LEITE¹ DO BRASIL



FONTE: IBGE

Em 2018, o Brasil atingiu a marca de 7º maior produtor de queijos do mundo, fabricando produtos de altíssima qualidade.

Proteção da produção nacional: as importações, salvo em momentos de forte crise climática e/ou de elevação súbita de renda que desregulem a oferta/procura, foram contidas. Se antes era rotina importar, a prática passou a ser ocasional, de caráter complementar, residual abaixo da média histórica do setor.

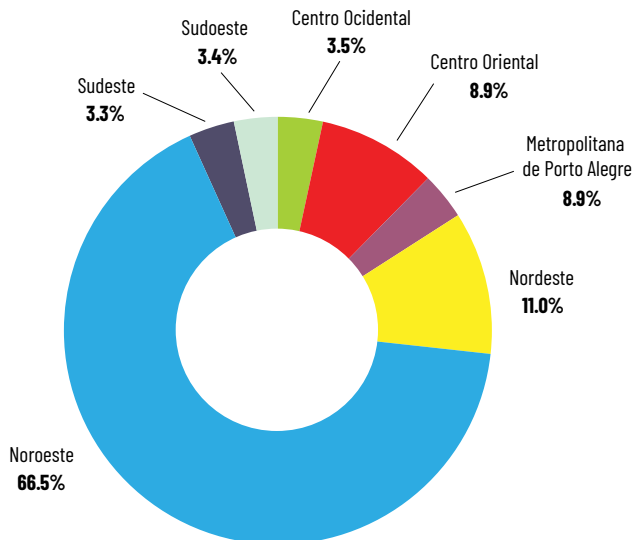
A produção de leite continua sendo maior na região Sudeste (SP, RJ, ES, MG), todavia esta concentração era maior em 2001, que representava 41,8% da produção nacional.

Em segunda posição está a Região Sul (RS, SC, PR), que em 2001 produzia 25,29% da produção nacional.

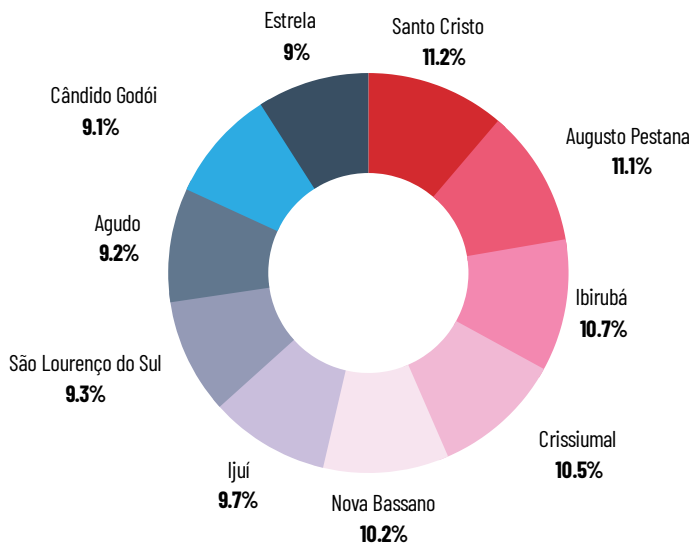
Com exceção das Regiões Centro-Oeste (GO, MT, MS, DF) e Sudeste, as demais regiões aumentaram a sua participação em relação à produção nacional.

¹ LEITE DE VACA

PRODUÇÃO REGIONAL DE LEITE NO RS EM 2019



TOP 10 MUNICÍPIOS PRODUTORES DE LEITE NO RS EM 2019



FONTES: PPM IBGE E ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA / BRASIL - 2021



VBPA do BR em milhões

R\$ 1.119.946,89

VBPA do RS em milhões

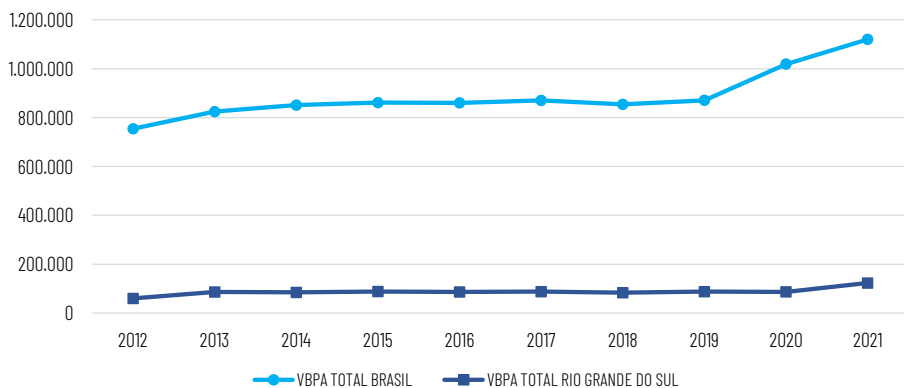
R\$ 122.715,01

VBPA do RS representa
10,96% do VBP do Brasil



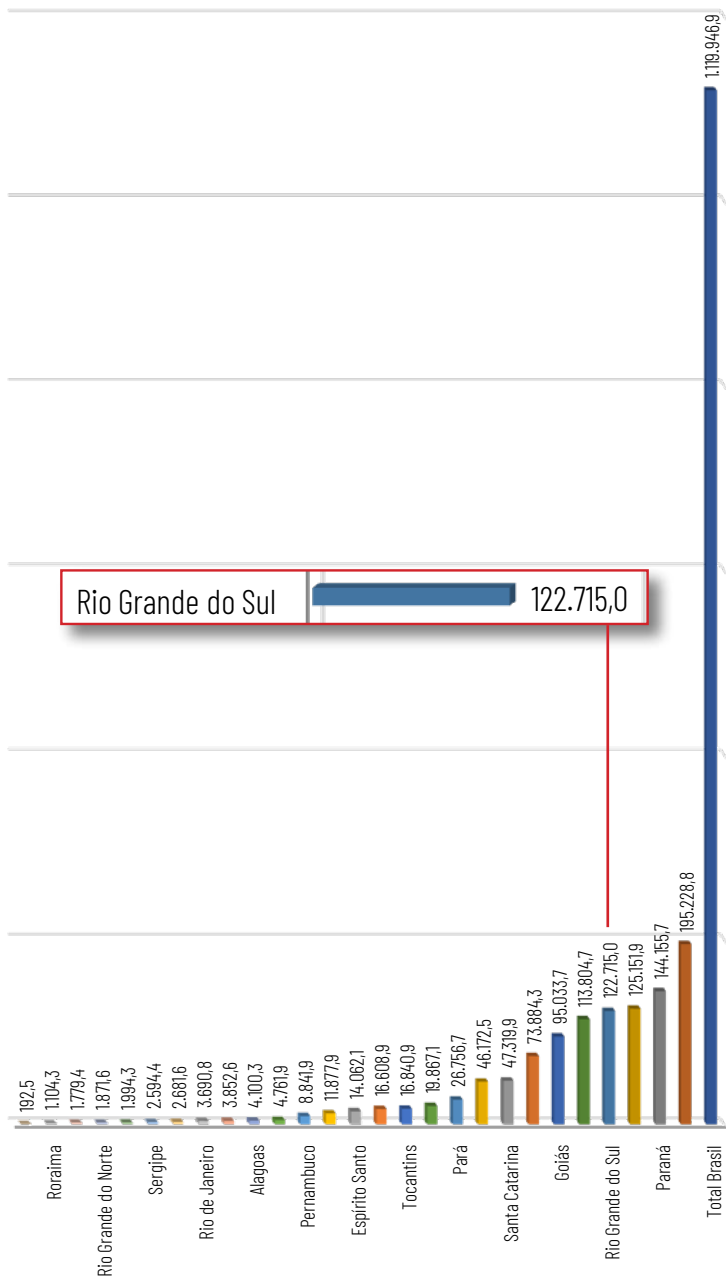
HISTÓRICO VBPA

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
VBPA TOTAL BRASIL	754.062	824.132	850.833	860.915	860.125	870.091	854.050	870.709	1.018.843	1.119.947
VBPA TOTAL RS	59.694	86.126	84.417	88.140	86.224	87.512	83.267	87.515	86.820	122.715



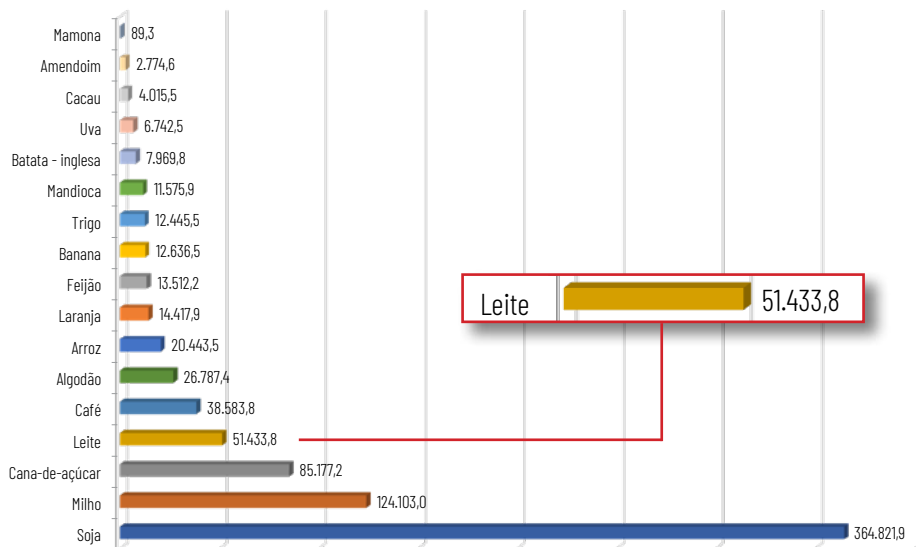
FONTE: ADAPTADO DE CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA

RANKING DOS ESTADOS - 2021



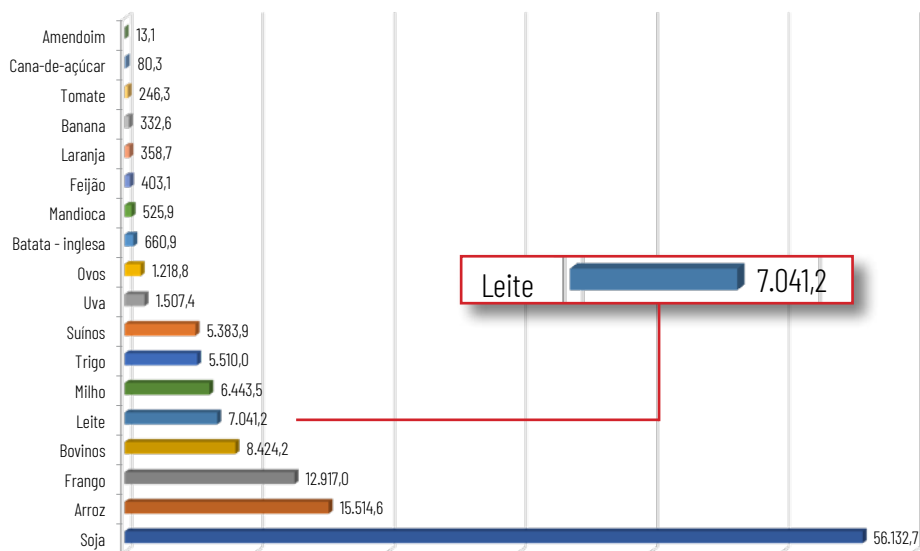
FONTE: ADAPTADO DE CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA

RANKING DOS PRODUTOS/BRASIL - 2021



FONTE: ADAPTADO DE CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA

RANKING DOS PRODUTOS/RS - 2021



FONTE: ADAPTADO DE CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA

RANKING DAS MAIORES EMPRESAS DE LATICÍNIOS DO BRASIL EM 2020, EM MIL LITROS

EMPRESAS/MARCAS	RECEPÇÃO DE LEITE			NÚMERO DE PRODUTORES		
	2019	2020	VARIAÇÃO %	2019	2020	VARIAÇÃO %
1. LATICÍNIOS BELA VISTA (PIRACANJUBA)	1.457.537	1.796.808	23,3	8.349	9.427	12,9
2. UNIUM (FRISIA, CASTROLANDA E CAPAL)	1.251.157	1.292.423	3,3	1.293	1.148	-11,2
3. NESTLÉ	1.482.275	1.278.000	-13,8	2.098	1.479	-29,5
4. EMBARÉ	549.909	657.497	19,6	1.262	1.539	21,9
5. CCGL	477.889	508.793	6,5	3.586	3.399	-5,2
6. JUSSARA	407.714	410.765	0,7	2.875	2.905	1
7. VIGOR	348.726	366.447	5,1	1.126	1.029	-8,6
8. CATIVA	425.798	363.229	-14,7	2.495	2.158	-13,5
9. FRIMESA	227.190	308.780	35,9	1.998	2.486	24,4
10. DANONE	293.634	298.252	1,6	288	274	-4,9
11. CENTROLEITE	221.984	239.505	7,9	3.505	3.430	2,1
12. DPA BRASIL	96.079	109.974	14,5	95	75	-21,1
TOTAL	7.179.886	7.482.680	4,2	28.970	29.349	1,3

FONTE: ABRALEITE, CNA, OCB, CBCL, VIVA LÁCTEOS, EMBRAPA/GADO DE LEITE - ELABORADO PELA SCOT CONSULTORIA

BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS BRASIL - VOLUME (KG)

	2017		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	70.845	1.083.093	-1.012.248
LEITE EM PÓ INTEGRAL	3.179.531	72.013.115	-68.833.584
LEITE EM PÓ DESNATADO	8.106	30.498.023	-30.489.917
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	684	-	684
LEITE EVAPORADO	-	-	0
LEITE CONDENSADO	18.729.909	-	18.729.909
CREMES DE LEITE	7.146.436	-	7.146.436
IOGURTES	784.576	1.215.350	-430.774
SORO DE LEITE	49.500	21.443.258	-21.393.758
MANTEIGAS	243.756	5.191.536	-4.947.780
QUEIJOS	3.502.044	32.261.029	-28.758.985
SUBTOTAL 1	33.715.387	163.705.404	-129.990.017
LEITE MODIFICADO	2.458.895	1.785.695	673.300
DOCE DE LEITE	494.994	897.519	-402.525
SUBTOTAL 2	2.943.989	2.683.214	260.775
TOTAL	36.659.376	166.388.618	-129.729.242

	2018		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	486.504	144.566	341.938
LEITE EM PÓ INTEGRAL	554.964	67.644.537	-67.089.573
LEITE EM PÓ DESNATADO	1.422	29.037.923	-29.036.501
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	25.440	-	25.440
LEITE EVAPORADO	128	-	128
LEITE CONDENSADO	9.515.875	-	9.515.875
CREMES DE LEITE	5.968.952	-	5.968.952
IOGURTES	942.915	984.012	-41.097
SORO DE LEITE	241.203	14.255.335	-14.014.632
MANTEIGAS	125.760	6.015.844	-5.890.084
QUEIJOS	3.574.578	29.399.970	-25.825.392
SUBTOTAL 1	21.437.741	147.482.687	-126.044.946
LEITE MODIFICADO	637.008	1.924.270	-1.287.262
DOCE DE LEITE	218.116	834.247	-616.131
SUBTOTAL 2	855.124	2.758.517	-1.903.393
TOTAL	22.292.865	150.241.204	-127.948.339

	2019		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	1.961.722	126.247	1.835.475
LEITE EM PÓ INTEGRAL	290.757	61.066.520	-60.775.763
LEITE EM PÓ DESNATADO	120.671	25.240.640	-25.119.969
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	3.224	280.400	-277.176
LEITE EVAPORADO	371	-	371
LEITE CONDENSADO	9.124.606	-	9.124.606
CREMES DE LEITE	6.239.516	-	6.239.516
IOGURTES	887.956	285.924	602.032
SORO DE LEITE	473.969	14.492.698	-14.018.729
MANTEIGAS	398.557	4.873.311	-4.476.754
QUEIJOS	3.317.217	26.147.764	-24.830.547
SUBTOTAL 1	22.816.566	134.513.504	-111.696.938
LEITE MODIFICADO	629.967	2.025.017	-1.395.050
DOCE DE LEITE	267.480	1.042.058	-774.568
SUBTOTAL 2	897.457	3.067.075	-2.169.618
TOTAL	23.714.023	137.580.579	-113.866.556

	2020		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	2.636.425	42.056	2.594.369
LEITE EM PÓ INTEGRAL	1.210.330	86.620.335	-85.410.005
LEITE EM PÓ DESNATADO	79.876	26.174.495	-26.094.619
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	2.725	2.303.000	-2.300.275
LEITE EVAPORADO	404	-	404
LEITE CONDENSADO	11.102.811	-	11.102.811
CREMES DE LEITE	7.671.494	-	7.671.494
IOGURTES	762.167	458.973	303.194
SORO DE LEITE	349.012	16.309.139	-17.960.127
MANTEIGAS	325.390	2.339.610	-2.014.220
QUEIJOS	4.143.764	31.046.288	-26.902.524
SUBTOTAL 1	28.284.398	167.293.896	-139.009.498
LEITE MODIFICADO	3.181.531	1.932.729	1.248.802
DOCE DE LEITE	542.243	767.938	-225.695
SUBTOTAL 2	3.723.774	2.700.667	1.023.107
TOTAL	32.008.172	169.994.563	-137.986.391

	2021		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	5.117.868	42.056	5.075.812
LEITE EM PÓ INTEGRAL	5.758.644	51.842.204	-46.083.560
LEITE EM PÓ DESNATADO	437.033	23.945.638	-23.458.605
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	2.812	-	2.812
LEITE EVAPORADO	690	-	690
LEITE CONDENSADO	9.085.363	-	9.085.363
CREMES DE LEITE	6.512.639	-	6.512.639
IOGURTES	758.533	2.546.131	-1.786.548
SORO DE LEITE	906.963	14.924.731	-14.017.768
MANTEIGAS	580.946	5.999.920	-5.418.974
QUEIJOS	4.606.173	31.963.857	-27.357.684
SUBTOTAL 1	33.818.714	131.284.537	-97.445.823
LEITE MODIFICADO	2.972.009	91.946	2.880.063
DOCE DE LEITE	768.499	1.089.937	-321.438
SUBTOTAL 2	3.740.508	1.181.883	2.558.625
TOTAL	37.559.222	132.446.420	-94.887.198

	JAN 2022		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	457.556	-	457.556
LEITE EM PÓ INTEGRAL	936.383	3.278.680	-2.342.297
LEITE EM PÓ DESNATADO	126	1.772.300	-1.772.174
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	148	-	148
LEITE EVAPORADO	39	-	39
LEITE CONDENSADO	667.322	-	667.322
CREMES DE LEITE	448.298	-	448.298
IOGURTES	51.228	115.000	-63.772
SORO DE LEITE	180.014	1.263.200	-1.103.186
MANTEIGAS	58.490	110.579	-52.089
QUEIJOS	453.361	1.824.872	-1.371.511
SUBTOTAL 1	3.253.985	8.384.631	-5.130.666
LEITE MODIFICADO	82.281	8.169	74.112
DOCE DE LEITE	75.412	60.664	14.748
SUBTOTAL 2	157.693	68.833	88.860
TOTAL	3.411.658	8.453.464	-5.041.806

FONTES: ME- COMEXSTAT, MAPA-AGROSTAT, ELABORADO PELO SINDILAT/RS

BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS BRASIL - VALOR (US\$)

	2017		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	34.433	630.119	-545.636
LEITE EM PÓ INTEGRAL	17.116.509	245.549.920	-228.433.411
LEITE EM PÓ DESNATADO	36.333	35.439.323	-35.402.940
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	10.779	-	10.779
LEITE EVAPORADO	2.503.790	-	2.503.790
LEITE CONDENSADO	39.963.335	-	39.968.335
CREMES DE LEITE	14.934.639	-	14.934.689
IOGURTES	863.964	4.721.492	-3.357.523
SORO DE LEITE	59.466	26.569.870	-26.510.404
MANTEIGAS	1.145.605	26.960.857	-25.815.252
QUEIJOS	18.070.933	144.430.730	-126.409.792
SUBTOTAL 1	94.794.946	534.352.366	-439.557.420
LEITE MODIFICADO	10.771.527	13.470.662	-2.699.135
DOCE DE LEITE	603.195	2.463.950	-1.865.755
SUBTOTAL 2	11.374.722	15.939.612	-4.564.890
TOTAL	106.169.668	550.291.978	-444.122.310

	2019		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	1.411.312	73.856	1.337.656
LEITE EM PÓ INTEGRAL	629.287	184.087.434	-183.458.147
LEITE EM PÓ DESNATADO	224.784	59.913.444	-59.688.660
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	7.214	1.041.262	-1.034.048
LEITE EVAPORADO	2.128	-	2.128
LEITE CONDENSADO	16.225.999	-	16.225.999
CREMES DE LEITE	13.892.456	-	13.892.456
IOGURTES	1.100.704	1.335.265	-234.561
SORO DE LEITE	551.732	22.464.197	-21.912.465
MANTEIGAS	1.846.386	26.392.814	-24.536.428
QUEIJOS	16.449.585	118.023.524	-101.573.939
SUBTOTAL 1	52.341.567	413.321.596	-360.980.029
LEITE MODIFICADO	2.332.165	18.055.186	-15.723.021
DOCE DE LEITE	687.672	2.737.496	-2.049.824
SUBTOTAL 2	3.019.837	20.792.682	-17.772.845
TOTAL	55.361.404	434.114.278	-378.752.874

	2021		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	2.674.402	24.947	2.649.455
LEITE EM PÓ INTEGRAL	20.143.835	174.723.639	-154.579.804
LEITE EM PÓ DESNATADO	1.433.216	71.744.636	-70.311.420
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	8.535	-	8.535
LEITE EVAPORADO	2.429	-	2.429
LEITE CONDENSADO	15.092.318	-	15.092.318
CREMES DE LEITE	14.774.759	-	14.774.759
IOGURTES	969.594	9.032.375	-8.062.781
SORO DE LEITE	855.501	28.124.165	-27.268.664
MANTEIGAS	2.460.051	29.120.274	-26.660.223
QUEIJOS	23.180.870	136.630.081	-113.449.211
SUBTOTAL 1	81.595.500	449.400.117	-367.804.617
LEITE MODIFICADO	10.849.046	1.157.010	9.692.036
DOCE DE LEITE	1.786.088	2.993.771	-1.207.703
SUBTOTAL 2	12.635.114	4.150.781	8.484.333
TOTAL	94.230.614	453.550.898	-359.320.284

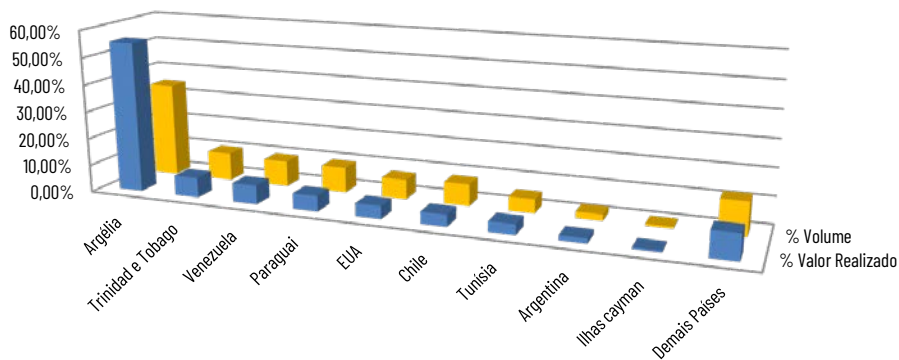
	2018		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	395.391	37.570	308.321
LEITE EM PÓ INTEGRAL	1.861.135	204.414.058	-202.552.924
LEITE EM PÓ DESNATADO	6.371	67.323.602	-67.316.731
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	31.900	-	31.900
LEITE EVAPORADO	393	-	393
LEITE CONDENSADO	17.335.967	-	17.335.967
CREMES DE LEITE	13.031.769	-	13.031.769
IOGURTES	1.096.293	3.999.505	-2.903.212
SORO DE LEITE	203.413	13.405.409	-13.196.996
MANTEIGAS	712.579	35.257.536	-34.544.957
QUEIJOS	17.831.360	129.225.264	-111.393.404
SUBTOTAL 1	53.063.071	458.712.945	-405.649.874
LEITE MODIFICADO	2.673.533	15.835.846	-12.462.313
DOCE DE LEITE	576.801	2.320.500	-1.743.699
SUBTOTAL 2	3.250.339	17.456.346	-14.206.007
TOTAL	56.313.410	476.169.291	-419.855.881

	2020		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	1.529.774	24.156	1.505.618
LEITE EM PÓ INTEGRAL	3.574.096	262.667.974	-259.093.878
LEITE EM PÓ DESNATADO	211.351	69.728.940	-69.517.589
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	6.719	8.661.023	-8.654.304
LEITE EVAPORADO	2.230	-	2.230
LEITE CONDENSADO	18.091.686	-	18.091.686
CREMES DE LEITE	16.518.440	-	16.518.440
IOGURTES	955.296	1.392.478	-437.182
SORO DE LEITE	319.146	26.031.692	-25.712.546
MANTEIGAS	1.435.739	12.214.267	-10.778.528
QUEIJOS	18.894.586	125.467.208	-106.562.622
SUBTOTAL 1	61.529.063	506.187.738	-444.658.675
LEITE MODIFICADO	11.549.817	16.474.294	-4.924.477
DOCE DE LEITE	1.344.316	1.973.746	-629.430
SUBTOTAL 2	12.894.133	18.448.040	-5.553.907
TOTAL	74.423.196	524.635.778	-450.212.582

	JAN 2022		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
LEITES UHT	251.061	-	251.061
LEITE EM PÓ INTEGRAL	3.454.746	11.607.332	-8.152.586
LEITE EM PÓ DESNATADO	610	5.306.048	-5.305.438
LEITE EM PÓ SEMI-DESNATADO	257	-	257
LEITE EVAPORADO	316	-	316
LEITE CONDENSADO	1.153.433	-	1.153.433
CREMES DE LEITE	1.148.811	-	1.148.811
IOGURTES	74.034	471,5	-397,466
SORO DE LEITE	155.797	3.198.356	-3.042.559
MANTEIGAS	258.813	713,84	-455,027
QUEIJOS	2.403.366	8.347,061	-5.943,695
SUBTOTAL 1	8.901.244	28.644.137	-20.742.893
LEITE MODIFICADO	297,176	96,453	200,723
DOCE DE LEITE	181,443	160,091	21,352
SUBTOTAL 2	478,619	256,544	222,075
TOTAL	9.379.863	29.900.681	-20.520.818

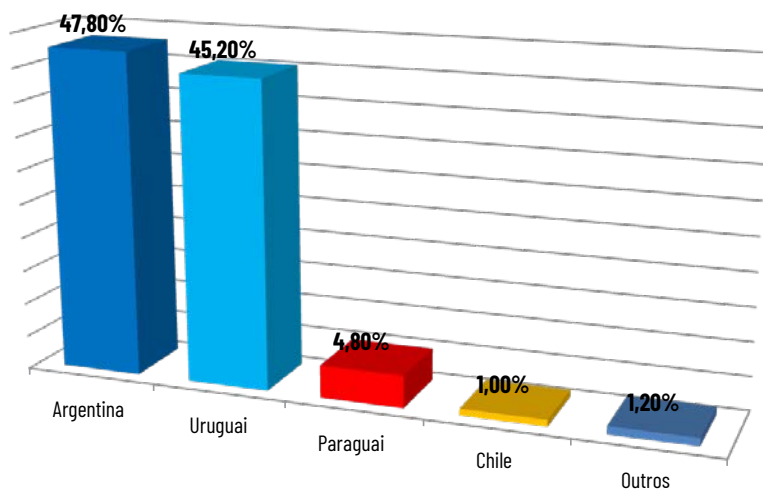
FONTE: ME - COMEXSTAT, MAPA-AGROSTAT, ELABORADO PELO SINDILAT/RS

BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS 2021 - DESTINOS EXPORTAÇÃO



	Argélia	Trinidad e Tobago	Venezuela	Paraguai	EUA	Chile	Tunísia	Argentina	Ilhas Cayman	Demais Países
■ % Valor Realizado	55,30%	7,30%	7,00%	5,70%	4,70%	4,40%	3,80%	1,80%	0,60%	9,30%
■ % Volume	34,80%	10,30%	9,50%	9,40%	7,30%	8,10%	5,20%	2,40%	0,70%	12,30%

BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS 2021 - ORIGENS IMPORTAÇÃO



FONTE: ME - COMEXSTAT, MAPA-AGROSTAT, ELABORADO POR SISTEMA OCB.

O CONSELEITE-RS é composto por 18 (dezoito) membros efetivos, sendo:



A coordenação tem mandato de 2 anos, com inversão das funções depois de um ano.

- Desde janeiro de 2007 os dados são apresentados mensalmente e publicados no site **www.conceleite.com.br**.
- A Camatec (Câmara Técnica) atualmente é coordenada pela UPF, que é responsável pela metodologia. É formada por 2 representantes efetivos da indústria e 2 dos produtores, 2 suplentes da indústria e 2 dos produtores, totalizando 8, além de um convidado da Emater/RS para auxiliar nos cálculos de custo de produção.
- No site constam informações genéricas, como notícias, tabelas atualizadas dos Conceleites do Rio Grande do Sul e demais estados (SC, PR, MT⁴, MS⁵ e MG), informações institucionais, entre outros.
- Há também uma área de acesso restrito que é disponibilizado somente para os conselheiros do Conceleite, onde constam as atas das reuniões, circulares e demonstrativos completos da apresentação mensal.
- Existe termo de sigilidade com a UPF e com os usuários, para assegurar que somente as informações disponibilizadas na Circular sejam divulgadas.
- Há benefícios tributários estaduais que estão vinculados ao valor mínimo do Conceleite/RS.

⁴ Conceleite MT: iniciou em fevereiro de 2021

⁵ Conceleite MS: suspenso desde setembro de 2020

FUNDO DE SANIDADE ANIMAL - FUNDESA

**STATUS SANITÁRIO
NO RS:**

**1.745 PROPRIEDADES CERTIFICADAS
PARA BRUCELOSE E TUBERCULOSE**

O QUE É INDENIZADO:

Animais ao abate sanitário, com resultado positivo nos testes oficiais, para as zoonoses: tuberculose e brucelose.

Risco Alimentar.

INDENIZAÇÃO PELO MAPA:

Aproximadamente 1/3 do valor indenizado pelo Fundesa, somente para animais submetidos e/ou abate sanitário, com resultado positivo no teste de tuberculose.

VALOR DA CONTRIBUIÇÃO⁶:

Valor de contribuição por litro: **R\$ 0,00131**, sendo 50% pago pelo produtor e 50% pago pela indústria.

INDENIZAÇÕES À PRODUTORES DE LEITE ZOOSES TUBERCULOSE E BRUCELOSE

ANO	PROCESSOS	ANIMAIS ABATIDOS	VALORES EM REAIS ⁷
2017	393	2.662	3.786.683,48
2018	416	3.123	4.270.754,18
2019	578	3.774	5.928.888,34
2020	605	4.025	6.471.010,62
2021	448	2.110	3.719.655,28

VALORES DE INDENIZAÇÃO

VALORES	0-12	13-24	25-36	>36 MESES
PURO DE ORIGEM	R\$ 1.847	R\$ 2.309	R\$ 3.079	R\$ 2.617
PURO POR CRUZA DE ORIGEM CONHECIDA*	R\$ 1.570	R\$ 1.963	R\$ 2.617	R\$ 2.225
PURO POR CRUZA DE ORIGEM DESCONHECIDA*	R\$ 1.385	R\$ 1.732	R\$ 2.309	R\$ 1.963
SEM REGISTRO	R\$ 1.108	R\$ 1.385	R\$ 1.847	R\$ 1.570

*REGISTRO GENEALÓGICO NA ASSOCIAÇÃO DE RAÇA (HOLANDES E JERSEY)

⁶ Informação de 2021 - valores atualizados anualmente pela Unidade Padrão Fiscal - UPF/RS

⁷ Indenização de tuberculose, brucelose, risco alimentar e demais despesas e investimentos do setor. Elaborado pelo Sindilat/RS com base nos dados apresentados nas atas do FUNDESA de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021.

DESENVOLVER A CADEIA EM BENEFÍCIO DE TODOS

Resultado da articulação histórica de parlamentares, entidades e do governo do Estado, viabiliza a injeção de recursos em fomento ao campo, abrindo espaço para uma aumento de competitividade, capaz de recolocar o Rio Grande do Sul na rota de expansão da produção.

VALOR DE CONTRIBUIÇÃO:

R\$ 0,00131 por litro processado, sendo 50% pago pela indústria e 50% pelo Estado em forma de crédito de ICMS.

Art. 6º - A destinação dos recursos do FUNDOLEITE/RS atenderá a seguinte proporção:

I - 70% destinado à ações e programas de assistência técnica ou fomento para o atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas nº76 e 77, do MAPA, ou a que vier substituí-las, ou programas desenvolvidos pelas empresas ou pelas cooperativas;

II - 20% destinado à execução de ações, de projetos e de programas em conformidade com os objetivos gerais e específicos do FUNDOLEITE/RS; e

III - 10% destinado ao custeio administrativo.

O FUNDOLEITE É COMPOSTO POR:

Entidades governamentais:

- 7 representantes da Secretaria da Agricultura;
- 2 representantes da Secretaria da Fazenda;
- 3 representantes da Secretaria de Desenvolvimento;
- 1 representante da Secretaria da Ciência e Tecnologia

Entidades privadas:

- 2 representantes do Sindilat/RS;
- 2 representantes da Ocergs;
- 2 representantes da Fetag
- 1 representante da Apil/RS;
- 1 representante da Unicafes;
- 1 representante da Farsul;
- 1 representante da Fetraf-RS;
- 1 representante da Coceargs;
- 1 representante da AGL;
- 1 representante da Fecoagro/RS.



O **Programa Mais Leite Saudável - PMLS**, administrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com monetização de parte dos recursos dos créditos presumidos dos Laticínios, Lei 13.137/15, é uma parceria voltada ao desenvolvimento do setor lácteo.

O programa tem objetivo de receber, analisar e aprovar, ou não, os projetos que vão permitir que os laticínios promovam assistência técnica, educação sanitária e melhoramento genético.

Para os projetos serem aprovados, os laticínios devem aplicar como contrapartida no mínimo 5% do valor que terá direito nos projetos apresentados.

Este Programa iniciou sua operação em junho de 2015 e até 09/12/2020 os projetos em execução somam:

PMLS NO RS

Investimento em projetos:
R\$ 122.369.964

Municípios envolvidos:
366

Créditos presumidos:
R\$ 2.447.399.289

Empresas envolvidas:
72

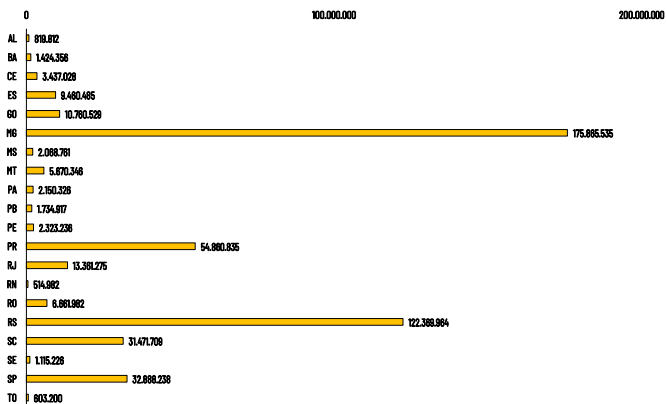
Total de projetos:
140

Produtores beneficiados:
87.493

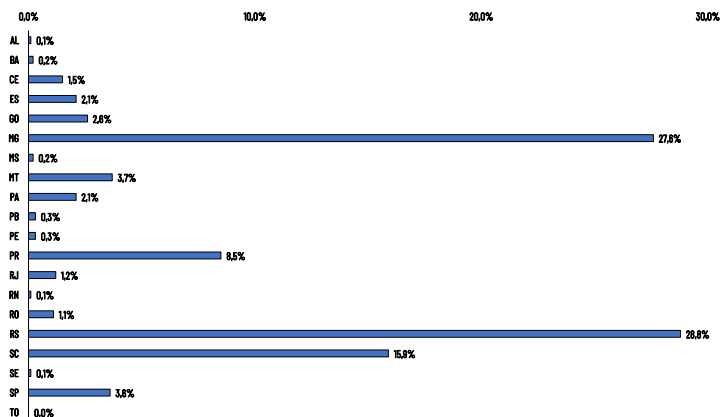
FORTE: MAPA

PMLS NO BRASIL

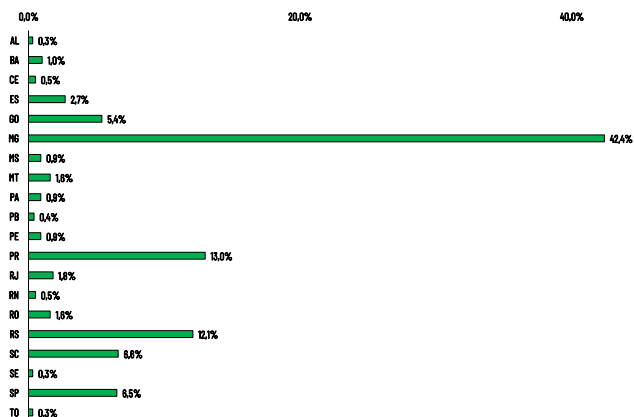
Investimento em projetos:
R\$ 479.562.742



Produtores beneficiados:
95.524

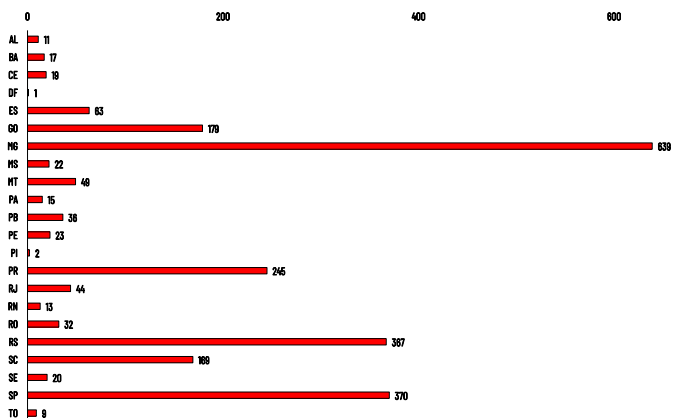


Total de projetos:
1.163

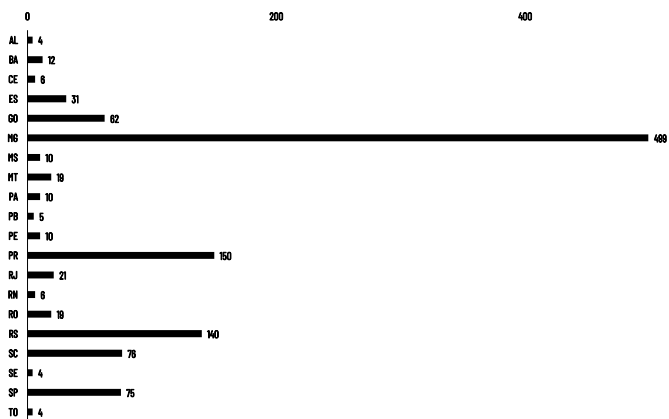


FONTE: MAPA

Municípios
envolvidos:
2.345



Empresas
envolvidas:
644



FONTE: MAPA

Produção Gaúcha de Leite:
gerando trabalho e renda
no campo e alimentos de
qualidade para as cidades.



REALIZAÇÃO:



APOIO:

